



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA
MESTRADO EM MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

DESCRIÇÃO DAS POSSIBILIDADES E LIMITES SÓCIO-
AMBIENTAIS DO TURISMO NO ENTORNO DO PARQUE
ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO

GUANAYR JABOUR AMORIM

CARATINGA
Minas Gerais – Brasil
Julho de 2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA
MESTRADO EM MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

DESCRIÇÃO DAS POSSIBILIDADES E LIMITES SÓCIO-
AMBIENTAIS DO TURISMO NO ENTORNO DO PARQUE
ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO

GUANAYR JABOUR AMORIM

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário de Caratinga, como
parte das exigências do Programa
de Pós-Graduação em Meio
Ambiente e Sustentabilidade, para
obtenção do título de *Magister
Scientiae*.

CARATINGA
Minas Gerais – Brasil
Julho de 2006

GUANAYR JABOUR AMORIM

DESCRIÇÃO DAS POSSIBILIDADES E LIMITES SÓCIO-AMBIENTAIS DO TURISMO NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO

Dissertação apresentada ao Centro Universitário de Caratinga, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Sustentabilidade, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 28 de julho de 2006.

Prof. Leopoldo Loreto Charmelo
(Orientador)

Prof^a. Maria das Dores S. de Loreto

Prof. Antônio José Dias Vieira

Prof. Marcus Vinícius de M. Pinto

DEDICATÓRIA

À atividade turística, que não deve ser explorada e sim desenvolvida.

A todos os residentes da comunidade de Bom Jesus do Madeira que me receberam de braços abertos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Guanayr Agripino Amorim e Eber Jabour Amorim, pelo que fizeram para minha formação profissional e humana e neste que foi mais um trabalho de conquista em minha vida. À Maria Rita Monteiro de Caires, eterna companheira de todos os momentos pela paciência em minhas ausências em busca da minha sabedoria.

Ao meu professor e orientador Dr. Leopoldo Loreto Charmelo, pela dedicação em me orientar nos ensinamentos da “ciência”.

Ao amigo e secretário Marcelo Gonçalves Alves pela confiança e lealdade. As minhas amigas Livia Picoli, Stephane Mota e Ivanete Freitas, alunas do Curso de Turismo da FAMINAS – Faculdade de Minas – Muriaé – MG.

Ao amigo Professor Ézio Dornela Goulart pela orientação nos momentos mais difíceis. Ao José Roberto de Oliveira, gerente do PESB, pela abertura de caminho do trabalho junto ao parque e por suas informações. Aos professores e amigos Dr. Roberto Santos Barbieri e Ms. José Geraldo Ferreira Pena, pelo incentivo e por acreditarem em meu potencial.

Às minhas companheiras de viagem e de sala de aula, Patrícia Sad e Maria Aparecida Salles, pelos momentos de conselhos e alegrias. Ao amigo Ricardo Tironi, pela companhia e consideração nas minhas alegrias e tristezas. Ao carangolense André Pedrosa de Paiva, pela hospedagem em todo período da realização do mestrado na cidade de Caratinga – MG.

Obrigado!

LISTA DE ABREVIATURAS, NOMENCLATURAS E SÍMBOLOS

PESB – Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

MMA – Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal

MTUR – Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo

SETUR - MG – Secretaria Estadual de Turismo de Minas Gerais

OEA – Organização dos Estados Americanos

IES – Instituição de Ensino Superior

PITs – Postos de Informações Turísticas

IEF – Instituto Estadual de Florestas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

COPASA – MG – Companhia de Saneamento de Minas Gerais

CEMIG – Central Energética de Minas Gerais

PMMG – Polícia Militar de Minas Gerais

OMT – Organização Mundial do Turismo

MICT – Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo

MMA – Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal

TAMAR – Projeto Tartarugas Marinhas

ENGEVIX – Engenharia S.A.

CEDITUR/NP – Centro de Informação Turística/Faculdades Integradas Newton Paiva

EMATER – Empresa de Assistência Técnica Rural

km – Quilômetros

hab – Habitantes

m – Metros

BR – Rodovia Federal

RESUMO

AMORIM, Guanayr Jabour. M.Sc., Centro Universitário de Caratinga, abril de 2006. **Descrição Das Possibilidades E Limites Sócio-Ambientais Do Turismo No Entorno Do Parque Estadual Da Serra Do Brigadeiro.** Professor Orientador: D.Sc. Leopoldo Loreto Charmelo.

Este estudo discute os impactos sócio-ambientais provocados pelo turismo nas comunidades do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, particularmente no distrito de Bom Jesus do Madeira, município de Fervedouro – MG, e no Município de Araponga – MG Brasil. Especificamente observou as percepções sócio-ambientais e turísticas dos residentes, comerciantes e visitantes das comunidades de acesso ao Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. As variáveis de referência para o estudo foram as seguintes: cultura, economia, preservação dos atrativos, infra-estrutura turística e urbana e a conservação do meio natural. Para atender os objetivos propostos foram utilizados três questionários semi-estruturados, sendo dois para cada categoria de indivíduo avaliado (residentes, comerciantes e turistas). Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, visando identificar aspectos relevantes capazes de incrementar as descrições. Apontam-se como principais resultados a falta de um planejamento participativo, carência de treinamento profissionalizante, de sensibilização turística direcionada para as pessoas que prestam serviços ou residem nas comunidades estudadas e deficiência de infra-estrutura básica para receber os visitantes. Portanto, concluí-se que é necessário realizar um planejamento turístico sustentável, que deverá incluir

propostas que permitam reduzir os possíveis impactos que as comunidades poderão sofrer em decorrência do aumento do fluxo turístico na região após a inauguração da nova sede do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.

ABSTRACT

AMORIM, Guanayr Jabour. Ms.C., Centro Universitário de Caratinga, april 2006. **Descrição Das Possibilidades E Limites Sócio-Ambientais Do Turismo No Entorno Do Parque Estadual Da Serra Do Brigadeiro**. Adviser: D.Sc. Leopoldo Loreto Charmelo.

This study discusses the socioenvironmental impacts provoked by the tourism in the communities of around the Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, particularly in the district of Bom Jesus do Madeira, municipal district of Fervedouro – MG, and in the Municipal district of Araponga – MG. Specifically it had as main purposes to evaluate the socioenvironmental and touristic perceptions of residents, merchants and visitors of the access communities to the Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. The reference variables for the study were the following ones: culture, economy, preservation of the attractions, tourist and basic urban infrastructure and the conservation of the natural environment. To catch the proposed objectives three semi-structured questionnaires were used, two for each category of individuals evaluated (residents, merchants and tourists). The obtained data were analyzed in a descriptive way, seeking to identify relevant aspects capable to increase the discussions. They have pointed as main results the lack of a participative planning, lack of social, commercial and of the tourism service training of people who work or live in the studied communities and deficiency of basic infrastructure to receive the visitors. Therefore, it was concluded that it is urgent the need to accomplish a participative touristic planning, which should be

elaborated and implanted by a professional in tourism, this planning should include proposals which allow the reduction of the possible impacts that the communities can suffer due to the increase of the touristic flow.

CONTEÚDO

	<i>Página</i>
LISTA DE ABREVIATURAS, NOMENCLATURAS E SÍMBOLOS.....	V
RESUMO.....	VI
ABSTRACT	VIII
INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA	05
2.1 Definições e Características do Ecoturismo	05
2.1.1 Impactos positivos do turismo.....	07
2.1.2 Impactos negativos do turismo.....	07
2.2 O Turismo como Atividade Econômica	08
2.3 Impactos Sócioambientais do Turismo	09
2.4 Impactos ambientais gerados pelo turismo.....	11
2.5 Turismo Pedagógico	13
CAPÍTULO III – MATERIAL E MÉTODOS	15
3.1 Caracterização da área de estudo.....	15
3.2 Tipo e fases da pesquisa.....	17
3.3 Método de coleta de dados e variáveis de análise.....	18
CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1 Potencialidades turísticas dentro da área verde do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro	20
4.1.1 Complexo da Sede	20
4.1.2 Serra das Cabeças.....	21

4.1.3 Pico do Boné	22
4.1.4 Pedra do Campestre (Pedra do Pato)	22
4.1.5 Capela Antônio Martins	23
4.1.6 Trilha do Carvão	23
4.1.7 Trilha Nova	24
4.1.8 Trilha da Serrinha e Córrego Serra Nova.....	24
4.1.9 Rio Preto.....	25
4.1.10 Pico do Itajuru.....	25
4.1.11 Pedra Branca.....	25
4.1.12 Fazenda do Brigadeiro e Córrego do Ouro	26
4.1.13 Pico do Soares	26
4.2 Potencialidades turísticas do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro	27
4.2.1 Cachoeira de São Domingos	27
4.2.2 Pedra Redonda.....	27
4.2.3 Cachoeira da Lage.....	28
4.2.4 Remanso.....	28
4.2.5 Cachoeira do Piu (ou do Grama)	29
4.2.6 Cachoeira do Adão (ou Três Quedas, ou Moreiras)	29
4.2.7 Pedra Riscada.....	29
4.3 Percepção dos Comerciantes do Município de Araponga/MG e Bom Jesus do Madeira – Fervedouro/MG	30
4.4 Percepção Ambiental e Turística dos Residentes do Município de Araponga/MG e do distrito de Bom Jesus do Madeira – Fervedouro/MG ..	46
4.5 Análise do Perfil dos Visitantes do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro	64
CONCLUSÕES	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89
APÊNDICES.....	92

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica que se desenvolveu com as atuais características de fenômeno de massas, em decorrência das mudanças propiciadas pela Revolução Industrial, a qual teve seu início na Inglaterra, no século XVIII. Essa revolução introduziu na sociedade moderna um modelo econômico, predominante nos dias atuais, que tem como objetivo principal à geração de renda, principalmente, por meio da apropriação e exploração dos recursos naturais.

O capitalismo industrial, entre os séculos XVIII ao XX, promoveu o desenvolvimento das sociedades, baseado na intensa apropriação dos recursos naturais. Esse modelo de desenvolvimento proporcionou melhoria nas condições de vida, comparativamente à situação existente na época pré-industrial, embora tenha resultado em um formidável aumento populacional, que por sua vez, passou a exercer pressão cada vez maior sobre os recursos naturais. Ou seja, o turismo moderno, surgido na primeira metade do século XIX, é altamente consumidor de recursos naturais, tendo o meio ambiente como sua principal matéria prima, com elevadas possibilidades de provocar impactos sócio-ambientais, quando realizado de forma incoerente com os modelos sustentáveis de planejamento turístico. Dias (2005).

Por outro lado, o turismo é considerado hoje como o maior processo de desenvolvimento em cadeia conhecido pelo homem. É o resultado de atividades econômicas de serviços diversos, tendo por fundo os bens e um

local. Essas atividades geram lucro financeiro para o investidor, satisfação para o consumidor e progresso sócio-econômico para o núcleo receptor. Como um segmento econômico capaz de gerar renda, empregos e impostos, o turismo passa, necessariamente, pela organização de seus equipamentos e serviços de apoio, de sua oferta (seus atrativos naturais, culturais, entretenimentos etc.) e de sua Infra-estrutura de apoio, em confronto com a demanda de turistas; atuando, ainda, como mecanismo de distribuição de renda e de equilíbrio da balança de pagamentos. (Organização Mundial do Turismo, 2003).

O turismo é uma potente força econômica que interessa ao governo, empresas, comunidades e a população em geral. Em 1994, empregou mais de 200 mil pessoas e a partir do ano 2000 empregou mais de 204 milhões de pessoas no mundo, equivalendo a 7% da população mundial. No Brasil gera 1 emprego entre cada 11 trabalhadores (Organização Mundial do Turismo, 2003).

Mesmo com todos os pontos positivos atribuídos ao turismo como atividade econômica é importante ressaltar que o mesmo, quando mal planejado, pode trazer conseqüências negativas principalmente nas atividades sócioambientais. Nesse contexto, a presente pesquisa procurou analisar as possibilidades e limites sócio-ambientais do turismo no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. Essa proposta justifica-se pelo fato de que, após a inauguração do Parque Estadual, a região vem sofrendo um considerável aumento do fluxo de visitantes em busca de atrativos naturais e culturais. Por isso, o desenvolvimento e aplicação da pesquisa sobre a análise da percepção ambiental e turística diretamente aplicada aos residentes, comerciantes e visitantes em geral, possibilitará a elaboração de um prognóstico sobre a região de estudo, analisando os aspectos relacionados diretamente com a cultura, economia, preservação dos atrativos, melhorias na infra-estrutura turística e básica urbana além da conservação do meio natural.

Considera-se que esses conhecimentos podem permitir a identificação de futuras ações e sugestões sobre as estratégias de planejamento turístico sustentável que devem ser aplicadas pelas comunidades e pelo poder público, contribuindo para a formação de um modelo de desenvolvimento regional participativo e mais sustentável.

Este estudo teve como objetivo geral analisar a percepção das comunidades residentes e a dos visitantes do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, especificamente nos municípios de Araponga e Fervedouro MG no distrito de Bom Jesus do Madeira, em relação aos impactos sócioambientais decorrentes do desenvolvimento da atividade turística na região.

A relação social entre o turista e o residente é definida por Dias (2005) como a principal interação que ocorre nos destinos turísticos, entre os visitantes e os residentes locais. Os turistas constituem um conjunto de pessoas de todo tipo que afluem numa localidade para usufruí-la, tanto no que se refere a seus recursos naturais, quanto culturais, aí incluindo a hospitalidade propiciada pela população local. Essas relações são fundamentais para caracterizar a capacidade de carga social do ponto turístico, ou seja, a quantidade de turistas que a localidade suporta, antes que seu número excessivo de visitantes prejudique a convivência harmônica com a população local.

Dentre os impactos do fluxo turístico, que afetam o cotidiano da população de uma localidade turística, pode-se mencionar as várias alterações sociais ambientais, econômicas, culturais, entre outras. O movimento de turistas em um determinado destino gera um enorme número de novas interações sociais entre amigos e familiares, provedores de serviços e membros da comunidade receptora. A presença dos turistas afeta o consumo de energia, de água potável e de alimentos; aumenta o tráfego de veículos nas vias públicas; gerando um aumento da poluição ambiental, incluindo a sonora e a visual; as instalações sanitárias atingem sua capacidade máxima; há um aumento da geração de lixo e de sua conseqüente necessidade de adequação; os espaços públicos utilizados pelos residentes ficam cheios de pessoas de fora; esses são alguns dentre outros impactos que afetam o cotidiano da população de uma localidade turística. Bonato (2003).

Os efeitos sociais negativos que o turismo pode provocar são inúmeros, entre os quais tem-se: ressentimentos por parte dos moradores dos locais resultantes do choque de culturas, transformações da estrutura do trabalho, saturação da infra-estrutura básica urbana, transformação dos valores e condutas morais, modificação nos padrões de consumo, problemas de saúde

(como difusor de epidemias que podem ser espalhadas pelos viajantes), esgotamento da infra-estrutura sanitária da localidade, diminuição da água potável, manifestações de etnocentrismo (aculturação da população residente e choque entre as culturas), excesso de padronização dos produtos e equipamentos turísticos, que pode tornar o local igual aos outros. Dias (2005).

Ainda podem ser encontrados outros impactos sociais provocados pelo turismo, que refletem a atividade humana a intensa variedade de comportamentos dos diferentes seguimentos do mercado turístico. Os tipos sociais que tornam-se cada vez mais diferenciados e com maior identidade social grupal, não só aumentando a diversidade cultural, mas também necessitando de maior análise comportamental para dimensionar os impactos sociais específicos que cada grupo social pode provocar. Lemos (2001).

Objetivando especificamente, identificar o perfil socioeconômico dos residentes, comerciantes e visitantes das comunidades que dão acesso ao parque, além de analisar suas percepções turísticas e ambientais. Procurou-se também, diagnosticar as atividades turísticas na região tendo como base as pesquisas realizadas nas comunidades do entorno e a análise das condições da infra-estrutura básica urbana e turística existente.

A metodologia de trabalho será desenvolvida nos municípios de Araponga e Bom Jesus do Madeira – Fervedouro – MG, no qual encontra-se inseridos as áreas de amortecimento, influência direta das áreas de proteção ambiental do PESB.

Portanto, o trabalho é composto por cinco capítulos, assim definidos. O Capítulo 1 refere-se à introdução do trabalho e caracterização da área de estudo. O Capítulo 2 trata da revisão de literatura sobre o tema em questão. O Capítulo 3 descreve a metodologia utilizada no trabalho. O Capítulo 4 diz respeito aos resultados e discussões, enquanto que o capítulo 5 apresenta as conclusões.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura centrou-se em aspectos conceituais do ecoturismo, na sua perspectiva como atividade econômica, além dos seus impactos sócioambientais

2.1 Definições e características do ecoturismo

Conforme preconiza a Embratur no Manual Operacional de Turismo Rural (1994), o turismo ambiental ou ecoturismo pode ser conceituado como: “o segmento da atividade turística que emprega de forma sustentável o patrimônio natural e cultura, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente promovendo o bem estar das populações envolvidas”.

Por outro lado Delgado (1999), propõe uma definição para ecoturismo que enfoca a necessidade da existência de relações sociais, sendo ela a seguinte: “atividade espontânea ou previamente planejada, que implique na visita, apreciação e utilização de um espaço, ou meio, natural ou cultural, onde as partes envolvidas se respeitam, beneficiam-se mutuamente e mantêm de forma sustentável as condições que a propiciaram.”

Rolim (1999) prefere conceituar o ecoturismo, visando tanto a questão social como a ambiental, como sendo “a integração da conservação com o desenvolvimento, onde o turismo deve ser planejado e gerenciado de maneira

tal que proteja ou restaure ambientes, incrementando as condições socioeconômicas dos residentes locais e permitir obter experiências educativas para os turistas.”

Essa visão do turismo e suas interfaces com o meio ambiente começaram a constituir um elemento de destaque do produto turístico, a partir dos anos 70 e, atualmente, em muitos países, entrou-se numa fase na qual a prática do turismo leva sensivelmente em consideração os problemas do meio ambiente. A natureza e as comunidades receptoras ressurgem no setor dos empreendimentos turísticos, ainda massificadas, porém adaptadas à sensibilidade da época.

Depois da metade dos anos 80, distingue-se um outro período, no qual as práticas turísticas e de lazer perdem sua amplitude. O turismo de natureza ou o turismo ecológico ocorrem na maioria das localidades turísticas estabelecidas e, nas novas, evita-se a ocupação de todos os espaços. Caminhadas, ciclismo, *rafting*, *mountain bike*, *motocross* e toda uma série de esportes novos necessitam de uma natureza protegida. A natureza e todos os seus componentes tornam-se pretextos para a descoberta, a iniciação, a educação e o espírito de aventura e, dessa forma, dão origem a um novo mercado.

Trata-se, portanto, da renovação do turismo, cuja clientela busca calma, além das aventuras e um conhecimento mais profundo das regiões mais visitadas. Na percepção de Ruschmann (1997), a renovação do turismo pode provocar impactos socioculturais e ambientais, tantos positivos como negativos.

De acordo com os relatos de Gimenes (2003), o turismo ecológico é conceitualmente entendido como uma forma de viajar, que incorpora tanto um compromisso com a proteção da natureza como a responsabilidade social dos viajantes para com o meio visitado, contribuindo para diminuir os impactos negativos da atividade sobre as localidades turísticas.

Segundo Lindberg (1996), o ecoturismo provoca impactos econômicos diretos, indiretos e induzidos. Os negócios gerados pela atividade ecoturística nas populações locais se dão principalmente pelos impactos diretos, que são os gerados em função dos gastos que o turista faz em restaurantes, pousadas e comprando *souvenir*. Os impactos indiretos são decorrência dos diretos devido a que os restaurantes e outros estabelecimentos, que prestam serviços

aos turistas, necessitam insumos, comprados em outros estabelecimentos comerciais. Os impactos induzidos são provocados pelo aumento de renda e do nível de emprego dos moradores locais, devido à demanda de mão-de-obra provocada nos estabelecimentos, tanto de serviços como de apoio e de comércio, uma vez que os empregados receberão os seus salários e os gastarão comprando bens e serviços que necessitam.

Assim, apesar dos esforços para seu desenvolvimento em nível mundial, principalmente nos países com recursos naturais intocados, questiona-se se, com a visitação e a construção de equipamentos específicos, o ecoturismo pode realmente contribuir para a conservação e proteção dos ecossistemas das comunidades receptoras, enfim, se seus impactos sobre as comunidades humanas nas localidades vizinhas aos equipamentos de hospedagem podem ser positivos. Lindberg (1996).

2.1.1 Impactos positivos do turismo

Entre os impactos positivos podemos diferenciar os provocados nos ambientes naturais e os provocados em ambientes sócio-culturais. Nos ambientes naturais podem-se citar: a criação de áreas, programas e entidades (governamentais e não governamentais) de proteção da fauna e da flora; como por exemplo, o Projeto TAMAR – Tartarugas Marinhas. Nos ambientes sócio-culturais destacam-se os seguintes: campanhas e programas de educação ambiental formal e informal para crianças, adultos, turistas e moradores da localidade turística; desenvolvimento do “orgulho ético” nas comunidades receptoras. Assim, os ambientalistas se engajam nos programas de ecoturismo e atuam como guias e instrutores na orientação e na educação ambiental das comunidades locais e dos turistas e, muitas vezes, tornam-se proprietários e administradores de seus próprios *lodges*. Lindberg (1996).

2.1.2 Impactos negativos do turismo

Os impactos negativos também podem ser diferenciados de acordo com o ambiente em: os provocados em ambientes naturais e em ambientes sócio-

culturais.

Os mais comuns provocados em ambientes naturais são: acúmulo de lixo nas margens dos caminhos e trilhas nas praias, nas montanhas, nos rios e lagos; contaminação das fontes e dos mananciais de água doce e do mar perto dos alojamentos, provocada pelo lançamento de esgoto e lixo *in natura* nos rios e oceanos; poluição sonora e ambiental provocada pelos motores dos barcos e geradores que provem energia elétrica para *lodges*; pinturas e rasuras nas rochas ao ar livre, dentro das cavernas e grutas, onde os turistas querem registrar sua passagem; o lixo e o abandono de restos de comida ao ar livre atraem insetos, provocam mau cheiro e cultivam bactérias; caça e pesca, ilegais, em locais e épocas proibidas; incêndios nas áreas mais secas, provocados por fogueiras ou faíscas de isqueiros fósforos e cigarros; desmatamento para construção de *lodges* e de equipamentos de apoio e descaracterização da paisagem, devido a construção de equipamentos cuja arquitetura, materiais e estilo contrastam com o meio natural.

Entre os impactos negativos mais comuns provocados em ambientes sócio-culturais, destacam-se: sentimentos de inveja e ressentimento diante dos hábitos e comportamentos diferentes dos turistas e da ostentação de tempo e dinheiro, muitas vezes escassos para os moradores das localidades; aumento dos preços das mercadorias e dos terrenos; migração de pessoas originárias de regiões economicamente debilitadas para os novos pólos turísticos, em busca de empregos, provocando excedente na oferta de mão-de-obra e escassez de moradia.

2.2 O Turismo como Atividade Econômica

O turismo é considerado hoje como o maior processo de desenvolvimento em cadeia conhecido pelo homem. É o resultado de atividades econômicas de serviços diversos, tendo por fundo os bens e por espaço um local. Essas atividades, quando bem planejadas, podem gerar lucro financeiro para o investidor, satisfação para o consumidor e progresso sócio-econômico para o núcleo receptor. Considerado como um segmento econômico capaz de gerar renda, empregos e impostos, o turismo passa, necessariamente, pela

organização de seus equipamentos e serviços de apoio. Entre os equipamentos mais comuns podem-se citar: oferta de atrativos (atrativos naturais, culturais, entretenimentos etc.), da sua Infra-estrutura de apoio turístico, em confronto com a demanda de turistas, atuando, ainda, como mecanismo de distribuição de renda e de equilíbrio da balança de pagamentos. Lima (2000).

O turismo está situado no setor terciário da economia, pois não é considerado como uma indústria, nem de geração de matéria prima para outras atividades de agregação de valores. Neste sentido, Lima (2000) o caracteriza como aliado às atividades comerciais e de prestação de serviços, basicamente de transporte, alojamento, alimentação, entretenimentos e informações. O referido autor afirma que, no sentido amplo, o turismo é o maior dos movimentos migratórios da história, rivalizando-se com os grandes segmentos econômicos do mundo atual, em termos de volume de comércio internacional. Também considerando que o turismo é uma atividade de prestação de serviços e de deslocamento humano, seu ciclo de movimentação econômica é estabelecido no momento em que o turista se desloca do seu local de origem em direção a uma oferta, utilizando os equipamentos de apoio e as atividades de recreação e entretenimento, até o retorno para sua residência. Os dados relativos ao consumo de dinheiro por um turista está composto em: 60% por deslocamento (combustível – passagem, alojamento e alimentação), 20% entretenimentos, 10% aquisição de suvenires (lembranças e presentes) e 10% diversos (fotografias, filmes, cosméticos, gorjetas, interurbanos, caixas postais etc).

2.3 Impactos socioambientais do turismo

Segundo Dias (2005), o turismo pode funcionar como uma força indutora de desenvolvimento econômico, tanto no nível local, como no regional ou nacional, que pode ser realizado de forma acelerada e sustentável, quando planejado. Isto é possível pela contribuição que o turismo proporciona à diversificação da atividade produtiva, pela natureza heterogênea do consumo

turístico, que se dirige aos vários setores ao mesmo tempo, diversificando os seus efeitos diretos em vários setores. Para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), o turismo é a única atividade que movimenta 54 segmentos da economia global direta e indiretamente, sendo seus efeitos econômicos os mais variados; cumprindo, assim, um papel dinamizador no conjunto. Lima (2000) comenta que existe uma série de impactos, que podem ser sintetizados em termos de um fenômeno que consiste em transformar os resultados de uma realização em modelo aplicável a muitas outras situações e realidades semelhantes.

Em relação à distribuição da renda, Dias (2005) afirma que a distribuição da renda não é uniforme, tanto do ponto de vista espacial, como do ponto de vista social, principalmente em países de dimensão continental, como o Brasil; e que, nestes casos, o turismo permite que a renda seja redistribuída para as regiões menos desenvolvidas. Possibilita, também, uma redistribuição social da renda e a modificação das estruturas de consumo uma vez que o desenvolvimento turístico implica em um aumento do consumo de um modo geral, além de torná-lo no entanto, mais seletivo. Associado ao aumento dos postos de trabalho e a elevação do nível de renda proporciona um incremento na demanda por bens e serviços, com influência sobre a elevação geral dos preços, tanto nos bens de consumo corrente (alimentos, bebida, materiais de uso doméstico etc.) como no mercado imobiliário. De acordo com o referido autor, dentre os motivos para o aumento dos preços no destino turístico estão: excesso da demanda sobre a oferta turística, o seu caráter sazonal e a sua concentração espacial, nos meses de alta temporada; especulação sobre o uso do solo, que consiste na compra-venda de solo turístico que pode ser edificado na expectativa de que aumente seu valor de mercado, já que o solo é o suporte físico da atividade turística; aumento dos investimentos provocados pela aplicação de capital fixo, tanto pelo setor privado como pelo setor público, quando uma região se desenvolve motivado pela atividade turística; uma vez que a mesma exige investimentos em: construções para alojamentos, serviços complementares (alimentação, recreação, esportes etc.), obras públicas (energia, comunicações, infra-estrutura sanitária etc.), meios de transportes e promoção (publicidade, criação de imagem etc.).

Outro aspecto determinante da atividade turística diz respeito à geração dos postos de trabalho, entre os quais predominam os empregos formais. De modo geral, podemos distinguir quatro tipos principais de empregos gerados pelo turismo: empregos diretos, que resultam dos gastos dos visitantes realizados em instalações turísticas, entre os quais destacam-se hotéis, agências de viagem, restaurantes etc.; empregos indiretos, que são criados em função dos gastos realizados pelos turistas para o atendimento de suas necessidades em outros setores, como por exemplo, supermercados, empresas de transportes, farmácias etc.; empregos induzidos, que são criados em função dos gastos dos residentes, devido ao acréscimo de renda obtida com o turismo, pois ao crescer o emprego direto e indireto aumenta o número de pessoas que compram mais bens e serviços em diversas áreas, tais como: cinema, escolas de idiomas, serviços de reparação de móveis, eletrodomésticos e outros, lanchonetes, bares etc.; empregos temporários, que são criados durante a construção da infra-estrutura, como hotéis, restaurantes e *resorts*, entre outros. Lage (2004).

É importante ressaltar que a participação dos trabalhadores em relação às condições do seu ambiente de trabalho é primordial na implantação de novas medidas e melhorias para o setor, proporcionando uma sensação de satisfação e bem estar aos prestadores de serviços, no local de trabalho. Essa condição se traduz em maior eficiência e eficácia da atividade turística; trazendo, com isso, ganhos para todos os envolvidos na atividade, sejam prestadores de serviços, agentes de turismo e para os próprios turistas. Dias (2005).

2.4 Impactos ambientais gerados pelo turismo

No que concerne aos impactos ambientais do turismo, Cruz (2003) ressalta que para falar, sobre a temática dos impactos do turismo sobre ambientes naturais, faz-se necessária à exposição da premissa básica de que não há atividade humana que não interfira no ambiente de alguma forma, pois é impossível o homem viver sobre o planeta sem transformá-lo. Contudo, nem todo impacto sobre o ambiente natural é negativo, por exemplo, quando se

trata de áreas naturais degradadas (por práticas antrópicas anteriores) das quais o turismo se apropria, promovendo sua recuperação e assegurando sua proteção, nesse caso, esta-se tratando de um impacto positivo do turismo sobre o ambiente natural.

Apesar de alguns autores enfocarem somente os impactos negativos em áreas naturais ou rurais provocados pelo desenvolvimento da atividade turística, é preciso reconhecer que a degradação dos ambientes, de modo geral, não interessa ao turismo, porque este tem o espaço como sua principal matéria prima. A degradação de ambientes naturais ou urbanos provocadas pelo turismo contraria a lógica do desenvolvimento sustentável da atividade. Nesse caso, acredita-se existir algum erro estratégico no planejamento subjacente ao processo de apropriação dos lugares pela atividade ou, simplesmente, o planejamento jamais existiu. Cruz (2003).

É possível identificar, de modo geral, três áreas principais de ocorrência dos impactos ambientais do turismo, sendo eles: os relacionados com os recursos naturais, os relativos à poluição e os que incidem no meio físico, de modo geral. O turismo pode exercer pressão sobre os recursos naturais por favorecer um aumento do número de pessoas que freqüentam as áreas turísticas, podendo provocar sua escassez devido ao aumento da demanda. Entre os recursos naturais mais comuns de sofrer pressões podem-se citar: a água potável, considerado um dos recursos essenciais mais atingidos; recursos da terra, como minerais, combustível fóssil, solos férteis, florestas, terras úmidas e vida selvagem; e outros recursos locais, como a energia, o alimento e outros produtos que podem existir em quantidade suficiente somente para abastecer a população local. Portanto, o turismo pode causar os mesmo tipos de impactos que as indústrias, como por exemplo: emissão de gases, barulho (poluição sonora), aumento da geração de lixo, acúmulo inadequado de resíduos sólidos, lançamento de esgoto sem tratamento no solo ou nos corpos d'água (óleo e produtos químicos), além da poluição visual e arquitetônica. Bonato (2003).

Locais com paisagens atrativas, como praias de areias brancas, lagos e lagoas, margens dos rios, córregos e nascentes e topos de montanhas são, de modo geral zonas de transição, caracterizadas por apresentar ecossistemas ricos em espécies e espécimes e de grande fragilidade ambiental. Essa

condição de maior ou menor fragilidade condiciona esses locais a terem um diferencial no que se refere à sua conservação ou preservação, o que acaba condicionando o tipo de uso turístico recomendado para cada local. Bonato (2003).

Geralmente os principais impactos físicos são causados, com maior intensidade, pela construção de infra-estrutura de suporte para o turismo e com menor intensidade pela atividade turística contínua que provoca mudanças a médio e longo prazo na economia e na ecologia local. Nesse sentido, os impactos físicos, que com maior frequência são gerados pela atividade turística, podem ser classificados como: impactos físicos do desenvolvimento turístico e das atividades turísticas. Cruz (2003).

2.5 Turismo Pedagógico

É certo que se podem identificar muitas modalidades de turismo, o que é uma das características mais marcantes dessa multifacetada atividade. Não obstante a exigência dessa diversidade (ou, talvez, graças a ela) de definições e conceitos que envolvem o turismo e seus segmentos dentro das mais diversas áreas, o crescimento da atividade tem feito fugir novas modalidades e novos nichos de mercado. Rejowski (2003:222).

Fruto das mais diversas ordens e movimentos sociais, as novas modalidades de turismo refletem a dinâmica do mundo moderno, criando e modificando espaços e conceitos. O turismo rural e o ecológico, por exemplo, nasceram da preocupação com as questões ambientais que cresceram significativamente na década de 80 e perduram até hoje. Da mesma forma, pode ser citada a transformação das tradicionais romarias e peregrinações num rentável negócio para agências e operadoras, mais conhecido como turismo religioso, ou, ainda, a oferta de serviços para aqueles que buscam por novas culturas e costumes, que recebe a denominação de turismo cultural. Seja de que modo for, como o turismo é um fenômeno social, suas diversas modalidades desenvolvem-se como um reflexo do contexto vivido, conferindo-lhe caráter extremamente dinâmico, o que, aliás, é uma das características mais fortes da atividade. Rejowski (2003:223).

Isso não poderia ser diferente em relação ao ensino e à educação. Se dentro da própria sociedade são desenvolvidas complexas redes privadas com o objetivo de oferecer educação, fazendo-se valer de diversas técnicas de marketing e comercialização para atrair seu público, não seria estranho conceber uma modalidade de turismo cuja principal característica fosse não apenas a satisfação da curiosidade por novos lugares e culturas, mas também o ensino formal propriamente dito.

A idéia da viagem como recurso para o ensino, aliás, encontra amparo dentro de algumas correntes pedagógicas, principalmente as que sofrem influência dos princípios de Célestin Freinet. Vale ressaltar que as técnicas de Freinet, em especial a aula passeio, ou aula das descobertas, são identificadas como um elo entre a pedagogia e o turismo, sobretudo se essa ligação for interpretada sob o prisma da animação, conferindo ao turismo pedagógico o status de “aula com animação”. Rejowski (2003:223).

Não se trata de uma compreensão nova. Ucar (1992:37-39) demonstra a animação como um processo de intervenção (ação sobre, em, com e por), um fenômeno multidimensionado situado no âmbito da educação. No caso do turismo pedagógico, a concepção original de animação sociocultural é adaptada à realidade do turismo e a uma de suas características fundamentais: a viagem.

É importante ressaltar, ainda, que o turismo pedagógico mantém sua ligação com o lazer muito mais pelo vetor da atitude que do tempo. Isso porque, não obstante seja uma atividade turística, é primordialmente uma atividade pedagógica, realizada, por esse motivo, fora do tempo livre.

Como afirma Spínola da Hora (2001), ao contrário das atividades convencionais de Turismo, o Pedagógico tende a ocorrer no período letivo, e não nas férias. Isso confere à atividade uma característica bastante peculiar, que pode ser chamada de ‘sazonalidade invertida’.

O turismo pedagógico, portanto, ao assumir caráter hedonístico e promover valores construtivos, configura atitudes que, segundo Marcelino (1996:8), são aspectos fundamentais do lazer. “O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

No que concerne aos procedimentos metodológicos, procurou-se caracterizar a área de estudo, identificar as fases da pesquisa, os métodos de coleta de dados e as variáveis de análise.

3.1 Caracterização da área de estudo

A área de estudo compreende o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, criado pelo Decreto nº 38.319, em 27 de setembro de 1996, como uma Unidade de Conservação administrada pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), do Estado de Minas Gerais, possui uma área total de 132,14 km², cujo o plano de manejo ainda não se encontra implantado. (IEF, 2003).

Está situado entre os meridianos 40° 20' e 42° 40' Oeste e os paralelos 20° 33'e 21° 00' Sul, ocupando o extremo norte da Serra da Mantiqueira, entre os vales dos rios Carangola, Glória e Doce. É considerado uma das reservas naturais mais importantes do Estado de Minas Gerais e possuindo espécies raras, algumas em extinção e muitas ainda não catalogadas. Sua vegetação é caracterizada pela Floresta Atlântica de Encosta (Floresta Estacional Semidecidual Submontana) e por Campos de Altitude. O parque contribui para a preservação de dois importantes biomas ameaçados de extinção: a Mata Atlântica e os Campos de Altitude. A Serra do Brigadeiro está localizada em um

divisor de águas, contribuindo, significativamente, para o abastecimento das bacias do rio Doce e rio Paraíba do Sul. Rolim (1999).

Araponga situa-se na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, a 48 km do núcleo urbano do município de Viçosa e 280 km de Belo Horizonte, com uma altitude média de aproximadamente 1.050 m. Abriga uma infinidade de nascentes que formam riachos de águas límpidas e fazem surgir inúmeras cachoeiras e piscinas naturais, que convidam ao mergulho. Algumas dessas atrações já são bem conhecidas. A região do Pico do Boné, por exemplo, é muito procurado pela prática do camping, assim como a Pousada Serra d`água, que apresenta como diferencial seu equipamento de hospedagem rural e chalés adaptados para receber o visitante, além de oferecer uma área de lazer construída artificialmente no entorno da “Cachoeira da Prainha”. Nascedo bem no alto o córrego do Boné, forma a cachoeira da Laje. Bem próximo ao centro urbano encontra-se a Pedra Redonda, que guarda histórias do tempo do desbravamento e povoação das Minas Gerais. Rolim (1999).

O Município de Fervedouro – MG, localizado às margens da rodovia BR-116, no Leste da Zona da Mata Mineira, faz limites territorial com Carangola, Divino, Araponga e São Francisco do Glória – MG. Possui atualmente uma população de 9.671 habitantes, sendo urbana 3.715, e rural 5.956 (IBGE, 2000). A origem do nome da cidade se deu pelo fato da região apresentar áreas de fontes termais e efervescentes, que deu origem ao nome Fervedouro. A cidade tem característica marcante de interior do Estado de Minas Gerais, sendo sua economia principal voltada para a exploração da agricultura, pecuária e comércio. O distrito de Bom Jesus do Madeira é o portal de acesso ao PESB, sendo uma típica vila de agricultores e pecuaristas, com uma população de aproximadamente de 500 habitantes. Esta localidade após a inauguração das infra-estruturas do PESB, está atraindo cada vez mais um grande número de visitantes em busca de seus atrativos naturais e culturais, como é o caso da Cachoeira do Piu e o Poço Redondo. Rolim (1999).

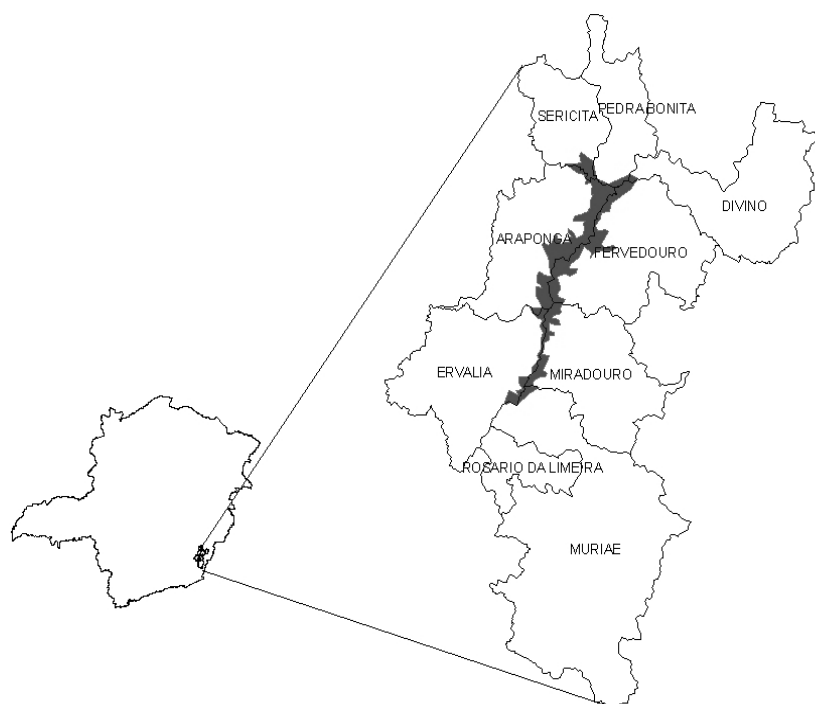


Figura 1: Localização do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, 2006.

3.2 Tipo e fases da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada nos municípios de Fervedouro e Araponga durante os meses de novembro (2005) a fevereiro de (2006), especificamente no entorno da unidade de proteção ambiental Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e na microrregião homogênea do Município de Muriaé.

Inicialmente foram diagnosticadas as condições de atrativo turístico por pontos, tanto dentro do PESB como no seu entorno. Esta caracterização foi realizada por meio de pesquisa documental, complementada pela visita em campo, principalmente por meio de análise de suas belezas cênicas principalmente.

Para caracterizar as possibilidades e os limites do turismo na área de estudo foi selecionada uma população, a qual foi composta por residentes

locais, comerciantes e visitantes do distrito de Bom Jesus do Madeira e do município de Araponga que compreendem os principais agentes de comunicação direta com os turistas que visitam o local.

3.3 Método de coleta de dados e variáveis de análise

Para o desenvolvimento da pesquisa foi feito o uso dos seguintes métodos de pesquisa: pesquisa bibliográfica e documental; entrevista por meio de questionário estruturado; além da observação de campo. Segundo Dencker (2003), enquanto a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a parte de material já elaborado (livros e artigos científicos), a pesquisa documental utiliza material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado. Por outro lado a finalidade do questionário “é obter, de maneira sistemática e ordenado, informações sobre as variáveis que entrevêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra destinada”. (DENCKER, 2003:146).

Assim, a pesquisa em questão fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental sobre as potencialidades turísticas, dentro e no entorno do parque, como também realizadas, entrevistas junto a população das comunidades dos Municípios Araponga (sede) e Fervedouro (distrito de Bom Jesus do Madeira), por meio da aplicação de questionários, com o objetivo de identificar a percepção ambiental e turística dos moradores, comerciantes e turistas, que visitam a região do entorno do parque. As entrevistas sobre o perfil e percepções dos residentes, comerciantes e visitantes foram realizadas de forma individual sendo aplicado cada questionário respectivo no próprio local de trabalho, de residência ou de lazer.

Procurou-se tomar alguns cuidados no ato da entrevista, tais como: a ausência de identificação pessoal nos questionários e a não permanência do chefe (patrão), no local no momento da aplicação do questionário. Estes procedimentos asseguraram a tranqüilidade para o entrevistado responder cuidadosamente seu questionário, sem sofrer pressão externa, aumentando - se as chances de se obter respostas mais sinceras e dados mais fidedignos.

As variáveis de análise referentes aos comerciantes de Araponga estão associados à identificação do mercado, ramo de negócio, tempo de mercado, número de funcionários, quais concorrentes, atrativos turísticos, benefícios do turismo para o comércio, entre outros; (Anexo A). As variáveis sobre o perfil e percepções dos residentes de Bom Jesus do Madeira – Fervedouro – MG (Anexo B) foram: idade, sexo, estado civil, escolaridade, atividade profissional, além da opinião sobre o local, atrativos mais procurados, período de maior fluxo de visitantes na semana, preservação do meio ambiente por parte dos visitantes, motivação em procurar a região, entre outros. A pesquisa junto aos visitantes foi realizada durante o mês de Janeiro de 2006, abordando-se aos turistas no ato da entrada na sede do parque, nas portarias da Pedra do Pato e de Araponga. Nesse levantamento considerou-se as seguintes variáveis: escolaridade, idade, local de origem, motivo da viagem, qualidade dos serviços, meio de transporte, preservação ambiental, vias de acesso, sinalização, informação, período de permanência, entre outros. (Anexo C).

O processo de avaliação das condições de infra-estrutura local foi desenvolvido por meio de aplicação de questionários semi-estruturados para os residentes e visitantes do entorno do PESB, em relação à qualidade das vias de acesso – estradas, compromisso da administração pública, coleta de lixo, saneamento básico, equipamentos de apoio (dormitórios, pensões, pousadas, bares, restaurantes, posto de saúde, etc.), transporte coletivo, escolas, segurança, entre outros.

Após coletar os dados em campo e organizá-los, os mesmos foram tabulados por amostragem e distribuição de frequência e apresentados em formato de tabelas, seguidamente foram devidamente discutidos.

Os resultados contribuíram para a realização da caracterização e discussão da pesquisa de campo, que foi realizada através da apresentação de uma caracterização entre as duas comunidades estudadas (Bom Jesus do Madeira e Araponga), um diagnóstico do desenvolvimento da atividade turística por meio da análise da percepção da comunidade enfocando os aspectos ambientais, econômicos e culturais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Potencialidades turísticas, por pontos, dentro da área do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

Em função dos objetivos propostos procurou-se discutir os resultados considerando-se as potencialidades turísticas, no entorno do PESB, além do perfil e das percepções dos comerciantes, residentes e visitantes do parque.

No que diz respeito às potencialidades turísticas dentro da área do PESB foram identificados diversos pontos, vistos como atrativos turísticos, tais como: Complexo da Sede, Serra das Cabeças, Pico do Boné, Pedra do Campestre, Capela Antônio Martins, Trilha do Carvão, Trilha Nova, Trilha da Serrinha, Rio Preto, Pico do Itajuru, Pedra Branca, Fazenda do Brigadeiro, Pico dos Soares.

4.1.1 Complexo da sede

No complexo da sede estão incluídas as instalações de infra-estrutura administrativa, duas portarias de acesso e controle de visitantes (vertente de Araponga e Fervedouro – Bom Jesus do Madeira), casas de funcionários (Gerente Administrativo, Guardas Parque), casa de hóspedes (antiga sede da Fazenda Neblina), heliporto, centro de visitantes (auditório, banheiros, biblioteca, etc), placas de sinalização interna, calçamento, telefone, transmissor de rádio PX, alojamento para acomodações de pesquisadores, escritório

administrativo, recepção, capela, mirante, trilhas suspensas, lixeiras, veículos para transportes de funcionários

A sede administrativa do PESB ainda apresenta um quadro insuficiente de funcionários para administrar a operacionalidade de gestão da unidade. As placas de sinalização interna, harmoniosas com o meio natural, ainda não estão de acordo com o Manual de Sinalização Turística da Embratur, não apresentando padronização e coerência nas mensagens. A recepção não conta com profissionais da área do turismo para atender o público, que busca a reserva para lazer ou estudos.

4.1.2 Serra das Cabeças

Segundo relatório de Engevix (1995), a Serra das Cabeças Compreende três afloramentos de rochas compostas, por charnockito/granito/gnaiss, localizado a esquerda da estrada que une as cidades de Araponga e Bom Jesus do Madeira, no sentido Araponga - Bom Jesus do Madeira – Fervedouro - MG. O afloramento mais alto, com altitude de 1853 m, segundo a carta do IBGE, é o quinto cume do PESB em altitude. Está a uma distância aproximada de 4 km do parque, e a 7 km da cidade de Araponga.

A serra é de uma beleza ímpar com suas imponentes rochas, muitas vezes cobertas por bromélias, formando um ambiente agradável e propiciando ao turista “*trekking*” aos seus cumes, de onde se tem a visão semelhante ao de um mar de morros. É de grande potencial para escalada em rocha, onde já se encontram conquistadas vias de escaladas, como o da “onda de pedra” que possui 380 metros de altura, sendo considerada como clássica pelos escaladores da região. A partir da serra formam-se cachoeiras e poços de banhos.

Não existe sinalização específica identificando a localização da Serra das Cabeças, que limita a percepção do visitante sobre existência deste atrativo no local.

4.1.3 *Pico do Boné*

Segundo Oliveira (1992), o Pico do Boné, é o atrativo mais visitado do parque, sendo o terceiro ponto mais alto da região, com 1870 m de altitude, possuindo uma visão privilegiada. O seu nome é devido ao formato, que dependendo da posição em que se olha, assemelha-se com um boné.

Atualmente, para se chegar ao seu cume local podem ser utilizados vários acessos entre os quais se tem: a partir de Araponga, usa-se um acesso aberto e fácil, com percurso de 4 horas de caminhada, aproximadamente; outro acesso é a partir de Bom Jesus do Madeira, com percurso de 6 horas de caminhada aproximadamente com dificuldades maiores que a anterior, por ainda não se encontrar aberto; ou, ainda, um terceiro acesso, que possivelmente será usada pelo PESB e que está por ser planejado, saído próximo a portaria de Madeira (próximo a sede), em trilha de dificuldade média até encontrar a trilha do carvão, e dali seguindo uma nova trilha que chegará ao pico.*

A trilha utilizada com maior frequência atualmente é a que parte de Araponga e pode ser efetuada de carro desde a cidade de Araponga, saindo da Fazenda Mundial em direção a estrada do Estouro, até a propriedade do senhor Eugênio Belo. A partir daí segue-se a pé pela trilha.

Segundo a Ceditur (1993) o Pico do Boné é mais freqüentado por jovens da região, sendo a época de maior visitação em julho e feriados não se integra a roteiros turísticos comercializados por agências de viagens ou operadoras de turismo. A maior parte do fluxo de visitantes é proveniente das localidades vizinhas.

A infra-estrutura do Pico do Boné é razoável, apresentando apenas área de camping e trilhas abertas na mata, não existindo depósito de lixo provisório, placas de sinalização interpretativas, muros de contenções para erosão.

4.1.4 *Pedra do Campestre ou Pedra do Pato*

Localizada na Serra do Grama é o segundo cume mais alto do parque, com 1908 m de altitude. Segundo Engevix (1995) é um aforamento granítico

* OLIVEIRA, João Carlos L.; Informação pessoal

muito imponente, podendo ser visto de longa distância. A face voltada para o leste é exposta e vertical possuindo na vertical desenhos e formados interessantes, esculpido pelo intemperismo da rocha, originando-se daí o nome de Pedra do Pato. A parte superior da serra é composta por uma área relativamente plana, onde se encontram campos de altitude, com vegetação rupestre e rasteira, a qual na época seca, favorece os incêndios.

O local fica a 2 km da sede, ao lado direito da estrada de quem vem da sede do parque, pela vertente de Bom Jesus do Madeira. A trilha que leva ao cume é bastante íngreme e sai próxima a casa do Senhor Abel, que trabalha, algumas vezes, como guia. O tempo gasto para percorrer a trilha da estrada até o topo é de cerca de 3 a 4, horas sendo recomendável a presença de um guia local.

4.1.5 *Capela Antônio Martins*

Construída em 1920 em memória a Antônio Martins que, segundo os moradores da região que fazem peregrinação anualmente até o local, tratava-se de um jovem moreno alto e forte, que foi pego em emboscada no pé da serra de Araponga e teve seu corpo esquartejado e levado até o alto da serra. Contam que o mandante do crime foi um poderoso coronel da região, tio da moça com quem a rapaz começou a se relacionar.

A capela está localizada a 1km aproximadamente, na estrada que liga a sede ao distrito de Fervedouro – Bom Jesus do Madeira, à direita da estrada. Fica a 1300 m de altitude e possui uma vista dos Vales dos rios Carangola e Caparaó.

4.1.6 *Trilha do Carvão*

Antiga estrada por onde se retirava a madeira extraída pela empresa de mineração e siderurgia Belgo Mineira, nos anos 60 e 70, com a finalidade de explorar carvão a partir de madeira de plantas nativas. Hoje já dominada pela mata secundária, restou a trilha que liga, araponga a Madeira através de caminhada agradável em mata fechada, onde se pode observar, no meio do caminho, uma carroceria abandonada de caminhão. A estrada atravessa o

parque de um lado a outro, possui aclives e declives poucos acentuados e longos. É, portanto, de terreno regular e de pouco risco em relação aos desfiladeiros comumente encontrados no PESB.

A entrada da trilha do carvão pelo lado de Madeira (distrito de Fervedouro) está aproximadamente a 10 km da sede, e a 4 km do centro de Madeira, sendo a estrada de terra regular. A trilha é acompanhada em sua extensão por riachos de água cristalina, mas é no seu início que se pode usufruir de piscinas naturais e belas quedas d'água pura e cristalina.

A vegetação secundária é densa e com grande quantidade de samambaia açu, musgos e bromélias. Ao longo da mesma, escuta-se a algaravia de macacos e muitos pássaros.

4.1.7 *Trilha Nova*

A Trilha Nova inicia-se atrás da casa do Guarda Parque, que se encontra a 300 m da sede. É uma trilha leve e pequena, ideal para passeios rápidos e educativos. Ao iniciar a caminhada encontra-se uma mata secundária, com frondosas árvores, acompanhadas de bromélias e orquídeas. Ao atravessar a faixa de mata, encontra-se um afloramento rochoso denominado de lageiro, que permite uma boa observação e contemplação da vegetação local, como por exemplo, as copas verdes características dos muriquis que ali dominam.

Pode-se observar pássaros e macacos que chegam a fazer um show de ruídos pela mata. O percurso segue até uma área de campos de altitude, onde encerra com aproximadamente 1 km de trilha.

4.1.8 *Trilha da Serrinha e Córrego Serra Nova*

Trilha de caminhada agradável que leva até o córrego Serra Nova. É de fácil acesso, e inicia-se próximo à casa do Guarda Parque, na sede. Antiga estrada que ligava a comunidade de Serrinha a Araponga.

O Córrego Serra Nova é formado por pequenas piscinas naturais de pouca profundidade, nasce próximo a sede e por trilha fica a 1,5 km da mesma.

4.1.9 *Rio Preto*

Segundo IEF (2003), o Rio Preto é um dos principais cursos d'água daquela região, ladeado por vegetação típica da unidade de conservação. Em seu percurso pode-se encontrar inúmeras piscinas naturais com água fria e cristalina, que vem descendo da montanha entre pedras e raízes, permitindo um excelente banho.

O acesso ao local deve ser efetuado de carro, distante 7 km da sede, pela estrada que liga o PESB a Bom Jesus do Madeira, neste sentido 200 metros antes de atravessar o Rio Preto converge a esquerda, em direção a trilha do carvão, que é paralela a mesma.

Existe um planejamento de uma trilha que ligará a sede ao Rio Preto, ao Pico do Boné, passando entre a exuberante vegetação de mata atlântica e possuirá aproximadamente 2 km de extensão.

4.1.10 *Pico do Itajuru*

O Pico do Itajuru está localizado na região sul do parque, próximo ao Município de Muriaé, na comunidade de Belisário, com distância aproximada de 35 km desde a sede do PESB. É um afloramento rochoso de fácil acesso e com bela visão, apresenta trilhas por entre a mata, onde é possível efetuar a prática de *trekking* e *camping*.

4.1.11 *Pedra Branca*

Pedra Branca, é um paredão branco ao norte e ao final do vale do vilarejo de Madeira. Escalar esta formação rochosa é um sonho a ser realizado por qualquer alpinista. O local é de beleza ímpar e seu entorno é circundado por imponentes montanhas e grandes afloramentos rochosos. O local resguarda uma exuberante amostra de Mata Atlântica, pouco interferida no passado por causa de seu difícil acesso. Por ser o final de um vale possui um microclima local característico e uma quantidade abundante e excelente qualidade da água.

4.1.12 Fazenda do Brigadeiro e Córrego do Ouro

A Fazenda do Brigadeiro está situada a 17 km da cidade de Araponga, e a aproximadamente 27 km ao norte da sede do PESB, por estrada de terra regular, que piora quando próxima à sede da Fazenda do Brigadeiro. A sede da fazenda é de estilo europeu/colonial, com vários quartos, tanto no andar térreo como no superior. Segundo Engevix (1995) a casa foi construída quase totalmente com madeira de “lei” como canjerana, cedro, canela, braúna e outras. A casa abandonada sofreu com a intempérie e agressões humanas descaracterizando-a. Segundo Vírgilio* a casa era muito invadida por turistas da região que não sabendo usar o local, faziam fogueiras dentro da casa e depredavam o patrimônio. A partir de 1998 a administração do IEF começou a fazer reformas periódicas na casa e a manter um caseiro sempre no local para evitar invasões.

No passado, a fazenda vivia da exploração de madeira, principalmente para a Belgo Mineira. Ainda hoje há resquícios de uma estrada que segue em direção ao pico do Soares, acompanhando o Córrego do Ouro, inicialmente pela margem direita (por quem sobe em direção a nascente) e continuando mais à frente à esquerda do córrego do Ouro. Apesar da exploração madeireira ainda encontram-se na região ilhas de mata primária.

O local é de beleza cênica incomparável, está encaixada em uma baixada dentro de um vale rodeado por grandes montanhas como o Soares (mais alto do Parque), o Brigadeiro, a serra do Rochedo e a Serra do Matipó. Subindo o Córrego do Ouro encontram-se piscinas naturais e uma exuberante vegetação ao redor, possuindo uma qualidade e quantidade de bromélias e orquídeas, tornando o local de característica ímpar.

4.1.13 Pico dos Soares

Ponto culminante do complexo da serra do Brigadeiro o pico do Soares está a 1985 m de altitude. O local possui uma das vistas mais privilegiadas da região, avistando em dias de tempo limpo a serra do Caparaó. Como o acesso é íngreme a caminhada é bastante cansativa e com relativo grau de dificuldade, com duração em torno de 5 horas para ida, saindo-se da fazenda

do Brigadeiro. Atualmente não há trilha limpa para o pico e a área está em zona de uso extensivo. Há um estudo do PESB-IEF que objetiva elaborar uma trilha que ligará a sede ao pico do Soares.

4.2 Potencialidades Turísticas do Entorno do PESB

São descritos um pouco do potencial turístico do entorno do PESB, o parque é de uma extensão muito grande e cada córrego formado assim como cada ilha de vegetação, vales e afloramentos, possuem uma beleza cênica singular. A seguir serão apresentados os locais mais visitados e os mais importantes de algumas regiões do entorno do PESB.

4.2.1 Cachoeira de São Domingos

Segundo a Ceditur (1993) a cachoeira de São Domingos é a mais alta de toda a região com uma queda de 70 m de altura, descendo junto a encosta com razoável fluxo de água, a água é cristalina e de boa qualidade para banhos. A temperatura é em torno dos 20º com vários locais para banhos em piscinas e duchas. Próximo ao local não existe vegetação exuberante nem fauna expressiva sem, entretanto, prejudicar a beleza do vale.

O acesso mais utilizado é realizado através da estrada que leva até São Domingos, sendo esta a localidade mais próxima.

4.2.2 Pedra Redonda

Por sua proximidade, a cidade de Araponga chega a ser um atrativo turístico urbano, lembrando muito o Pão-de-Açúcar por causa de sua forma arredondada, sendo o cartão postal da cidade. A Pedra Redonda possui 1572 m de altitude e a sua formação rochosa é imponente e figurada. O afloramento possui uma cavidade lateral que acolhe diversas espécies de aves, um recanto quase que intocado pelo homem. Comenta-se na região que nesta formação rochosa existe uma gruta que foi esconderijo, na revolução de 1964, dos

fugitivos da revolução, entre eles o ex-presidente Artur Bernardes e seus companheiros.

A pedra é de grande potencial para escalada em rocha e também chama a atenção de desbravadores de grutas da região. Observa-se uma abundante vegetação de bromélias em sua extensão menos inclinada. O acesso até seu cume é realizado por trilha existente, sendo importante a caminhada junto com guia local.

4.2.3 *Cachoeira da Laje*

Está localizada a 10 km de Araponga seguindo em direção ao Estouro. Após passar por 4 porteiras chega-se a um grupo escolar, dobra-se à direita, passando por mais 4 mata-burros, ao chegar no entroncamento de 4 vias desce a via mais íngreme e no próximo entroncamento vira-se a direita passando pela sede da fazenda, para chegar à cachoeira, de propriedade do Sr. Chico Aprígio.

É uma das cachoeiras mais visitadas e bonitas da região, com queda de 30 m e com 5 m de largura. A água é cristalina e fria, formando duchas e piscinas naturais. A primeira queda acontece numa laje e a segunda, está localizada numa mata de galeria fechada. O local é muito visitado por campistas e é dali o início da caminhada para o Remanso e o pico do Boné (CEDITUR,1993).

4.2.4 *Remanso*

Partindo da Cachoeira da Lage, onde os veículos são estacionados, o Remanso fica a 1 km de trilha fácil, subindo a corredeira, que forma a Laje.

O Remanso é um pequeno lago formado por água cristalina e fria que desce no meio de pedras, propiciando um banho de grande qualidade. Por estar localizado bem alto possui uma visão privilegiada do vale.

4.2.5 *Cachoeira do Piu ou do Grama*

Cachoeira com 4 quedas, sendo 3 com cerca de 3 metros de altura e a última com 8 metros. É um ótimo local para banho. A cachoeira está a 3 km de Bom Jesus da Madeira, pela estrada Fervedouro/Araponga. A trilha da estrada até o local é aberta batida, e regular, possuindo baixo risco de acidentes. A vegetação ao redor é de mata ciliar e a do entorno é pasto. Descendo o leito um pouco mais encontra-se outra cachoeira, menor que forma uma piscina para banho, apesar de próximo a estrada.

4.2.6 *Cachoeira do Adão, Três Quedas ou dos Moreiras*

Encontra-se a 2 km da vila de Madeira, por estrada de chão regular. A trilha, que sai da casa do proprietário, (Sr. Adão), é aberta, regular e próxima a desfiladeiros, possuindo um risco médio e ficando a 150 metros da estrada.

Constitui-se numa das grandes quedas d'água do PESB e como um dos seus nomes diz é uma cachoeira com três quedas subseqüentes, sendo cada uma com 8 metros de altura aproximadamente. A Cachoeira é muito imponente, formada por grande volume de água no verão. O local é excelente para banho e para canoagem. Ela está escondida na mata, próxima a uma mata ciliar densa, com grande biodiversidade, muitas bromélias, musgo e árvores frondosas. Os córregos que ali passam formam piscinas naturais de água cristalina e fria, tornando o local muito agradável. O proprietário é de uma hospitalidade muito grande, com comida típica local e bem cuidada e, quando chega o entardecer, espera também os jacus que ali dormem.

4.2.7 *Pedra Riscada*

Em um concentrado de afloramentos rochosos que, segundo relatório técnico da Engevix (1995), é um maciço gnáissico, onde se distingue possível indício de tribos, que outrora viveram na região. Em uma das pedras, em que se encontra na forma de abrigo, observa-se a presença de riscos ao longo da parede que se acredita serem estampados pelos índios Arrepiados. Há quem

conte que há resquícios de esqueletos e ferramentas desta tribo na região, além de casos como caçadas às índias, o que pode ser acompanhado através da geração dos moradores de Madeira.

O local está situado à direita da estrada que sai de Madeira (ficando a 5 km da mesma), em direção a sede do PESB. A caminhada, depois que acaba a estrada é curta e dentro de uma área de pasto.

O local está depredado principalmente com rabiscos e pinturas, necessitando de uma intervenção antes que este arquivo histórico cultural acabe. Um dos procedimentos sugeridos é o isolamento do local, até que estudos arqueológicos sejam feitos ou, pelo menos, que as visitas sejam acompanhadas por um monitor.

4.3 Percepção dos comerciantes do município de Araponga – MG e Bom Jesus do Madeira – Fervedouro MG

Apresentando características marcantes de município de interior de Minas Gerais, Araponga apresenta, 12% do seu mercado composto por lojas de roupas (butiques), 23% de mercearia, 7% com pensão (meio de hospedagem) e posto de gasolina, 12% com padaria, 6% com farmácia, 7% com bares, além de possuir 20% do mercado vinculado aos segmentos variados. (Tabela 1).

A localidade de Bom Jesus do Madeira é um distrito do Município de Fervedouro/MG, Brasil, que foi emancipado de Carangola/MG, em 1992, tendo uma área de 357,52 km². Possui uma população de 9.671 habitantes, sendo 63% residentes na área rural. Madeira é uma comunidade que está localizada a aproximadamente 20 km da sede. Encontra-se nas suas proximidades, distante 7 km da portaria de acesso ao Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. A população local é hospitaleira e prestativa. A principal atividade econômica é a prática agrícola, o chá-da-índia e frutíferas; embora a atual administração municipal tenha grande interesse em implantar programas de ecoturismo e turismo rural.

Analisando-se a Tabela 1, observa-se que a principal atividade, exercida pelos comércios das comunidades, é caracterizada pela oferta de produtos em geral, apresentando variação entre 20 a 30% de Araponga para Madeira,

respectivamente. A existência de bares na localidade de Madeira é maior em relação à Araponga. Os comerciantes não percebem o PESB enquanto equipamento de lazer, utilizando os bares existentes para o encontro com amigos de trabalho e moradores vizinhos.

Tabela 1: Tipificação do Mercado de Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Tipificação do comércio	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Posto de gasolina	7	0
Padaria	13	0
Drogaria (Farmácia)	6	0
Bar	7	33
Comércio em geral	20	20
Vende Roupas	0	17
Pensão	0	17

De acordo com Lima (2000:33) “toda a infra-estrutura de abastecimento, saúde, transportes, segurança, energia, comércio, telecomunicações, arte, lazer e cultura em geral, criada para atender à população local serve também ao turista”.

Os itens apontados pela pesquisa podem ser considerados equipamentos de apoio ao turista, uma vez que atende inicialmente a população local e compõe a oferta de prestação de serviços da comunidade, de forma simples e de característica marcante, no trato com os clientes e visitantes.

Em relação ao tempo de atuação no mercado de prestação de serviços observou-se que 33% dos comerciantes estão atuando a menos de 05 anos, e 20% acima de 20 anos de experiência. (Tabela 2). Esse resultado pode ser considerado de efeito de multiplicação econômica na região, principalmente pela atividade agrícola (café, especiarias, chá-da-índia, leite etc.), considerada como a principal atividade econômica da região. O aumento do fluxo de visitantes se dá em busca de atrativos naturais e culturais como: cachoeiras, picos, montanhas, área de *camping*, artesanatos, eventos locais,

pesquisadores de universidades, instalação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, entre outros.

Como se pode observar na Tabela 2, a característica do tempo de existência dos estabelecimentos comerciais de Bom Jesus do Madeira varia entre acima de nove anos (33%) e entre dois a cinco anos de existência (33%). O período de atuação no mercado está em função da comunidade apresentar apenas mercearias e bares e, recentemente, devido a implantação de pousadas e restaurantes, decorrentes da instalação da nova sede administrativa do PESB.

De acordo com a Tabela 2, o distrito de Madeira e o Município de Araponga apresentam uma porcentagem relativamente igual, em determinado tempo de existência no mercado de trabalho, ou seja menor que cinco anos.

Tabela 2: Tempo de Atuação do Comércio em Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Tempo de atuação	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Menos de 2 anos	33	0
De 2 a 5 anos	14	33
De 5 a 7 anos	20	17
De 7 a 9 anos	13	17
Acima de 9 anos	20	33

Dias (2005) mostra que o turismo é uma atividade fundamentalmente dependente do fator humano e, conseqüentemente, é um importante gerador de postos de trabalho, entre os quais destacam-se os empregos formais. De modo geral, podemos distinguir quatro tipos principais de empregos gerados pelo turismo: a) empregos diretos, que resultam dos gastos dos visitantes realizados em instalações turísticas, entre os quais hotéis, agências de viagens, restaurantes etc; b) empregos indiretos, que são criados em função de gastos realizados pelos turistas e para o atendimento de suas necessidades em outros setores como supermercados, empresas de transporte, farmácias etc.; c) empregos induzidos, que são criados em função dos gastos dos

residentes devido à renda obtida com o turismo, uma vez que ao crescer o emprego direto e indireto aumentam o número de pessoas que compram mais bens e serviços em diversas áreas, como cinema, escolas de idiomas, serviços de reparação de móveis, eletrodomésticos e outros, lanchonetes, bares etc.; d) empregos temporários, que são criados durante a construção das infra-estruturas, como hotéis, restaurantes, *resorts*, entre outros.

Os resultados referentes ao número de funcionários por estabelecimento comercial, mostram que 70% dos estabelecimentos comerciais oferecem de duas a quatro vagas de emprego, enquanto que 20% demanda até dois funcionários, no município de Araponga. Esses valores podem ser comparados pelo total de comércio de prestações de serviços instalados na localidade, nos últimos cinco anos.

Após a criação da antiga sede administrativa do Parque do Estadual da Serra do Brigadeiro, a localidade do Madeira aumentou o fluxo de visitantes de passagem, em função da busca dos pesquisadores por oportunidades de realização de estudos científicos e, também, pela valorização do patrimônio ambiental que a região oferece. Há pouco mais de dois anos começou a surgir à necessidade de implantação de hospedarias em casas de famílias e restaurantes, devido à informação que seria construída a nova sede do parque, com moderna infra-estrutura, além de investimentos vários para a região. Os bares e as lojas de roupas foram surgindo em conseqüência do aumento do fluxo de visitantes, que buscam a região atraídos pela vasta oferta de atrativos naturais.

Uma das características de gestão comercial adotada pelos moradores da comunidade de Madeira é a familiar. Isso explica os dados da Tabela 3, que aponta o pequeno número de funcionários nos estabelecimentos comerciais (82% até dois funcionários e apenas 18% de dois a quatro). Essa situação mostra que os proprietários dos comércios são os agentes responsáveis pela prestação de serviços ao cliente. Além disso, mostra que atividades não agrícolas como o turismo rural (principalmente o agroturismo), o turismo ecológico e outras formas de lazer no meio rural, possibilitam ótimas alternativas familiares de geração de renda e de emprego nas comunidades rurais. (LAGE, 2004).

O número de funcionários por estabelecimentos no município de Araponga é maior, pelo fato do comércio ser mais forte e variado do que no distrito de Madeira.

Tabela 3: Número de funcionários nos estabelecimentos comerciais de Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Número de Funcionários	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Até dois	27	83
De dois a quatro	73	17
De quatro a seis	0	0
Acima de seis	0	0

O turismo é considerado um grande indutor da atividade econômica, significando do ponto de vista produtivo na geração de renda e emprego.

Estimativas do IBGE (2000) indicam que o turismo, movimenta 52 segmentos diferentes da economia, desenvolvendo novas atividades produtivas, contribuindo para a expansão de outras já existentes, gerando renda nas comunidades, receita para os cofres públicos, além de empregar inúmeras pessoas. Os postos de trabalho gerados na cadeia produtiva do turismo empregam desde a mão-de-obra mais qualificada, em áreas que utilizam alta tecnologia, como transportes e comunicação, até as de menos qualificação, no emprego formal ou informal.

Ainda, segundo informações do IBGE (2000), alguns dos segmentos encontrados na cadeia produtiva do turismo envolvem: os setores de eventos e conferências, transportes, hospedagem, aventura e divertimento, alimentação, museus, parques, artesanato, comércio de viagens, fabricação de produtos industriais, agrícolas, energia elétrica, petróleo, madeireiro, telecomunicações, financeiros, comércio, locação de veículos, calçados, produtos têxteis, máquinas e equipamentos. A atividade turística gera despesas com alojamento, refeições e lanche, bebidas, diversões, presentes, salários, impostos, comissões, concertos e manutenções, seguros e locações. Entre outros profissionais envolve aqueles da área de contabilidade, arquitetura,

advocacia, lavanderia, padres, cozinheiros, mecânicos, jardineiros, operários, pescadores, médicos. (DIAS 2005).

O nível de escolaridade dos funcionários dos estabelecimentos comerciais do Município de Araponga é baixo. Conforme Tabela 4, 40% dos funcionários possuem o segundo grau completo, enquanto que 33% possuem o primeiro grau incompleto, pelo fato dos jovens estarem inseridos no trabalho agrícola e por falta de oportunidade de emprego, com mão-de-obra especializada.

Seria muito importante se a prefeitura local desenvolvesse um programa de incentivo ao ensino para os residentes da zona rural e urbana, por meio de inclusão de cursos técnicos, realizações de eventos acadêmicos, científicos e cursos pré-vestibulares, para os jovens e adultos.

Em relação à escolaridade do Distrito de Madeira, os dados da Tabela 4 apontam que mais de 66% dos comerciantes pesquisados não possui instrução, ou seja, têm apenas o primeiro grau incompleto, 18% têm primeiro grau completo, 16% segundo grau completo e nenhum com curso superior, mesmo que incompleto. Portanto, não apenas a instalação de infra-estrutura para reservas ambientais é necessária para a contribuição do incremento da qualidade de vida das populações envolvidas. Como também a melhoria do grau de instrução, uma vez que a comunidade é altamente carente no ponto de vista intelectual e no que diz respeito à qualificação profissional, necessária para o pleno acompanhamento das novas tendências de mercado.

Tabela 4: Nível de Escolaridade dos Comerciantes de Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Nível de Escolaridade	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
1º grau incompleto	33	67
1º grau completo	20	17
2º grau incompleto	17	0
2º grau completo	40	16
Superior incompleto	0	0
Superior completo	0	0
Sem escolaridade	0	0

Os resultados da Tabela 5 são peculiares à atividade econômica que a localidade de Araponga está inserida. Ou seja, por ser desenvolvida no espaço rural, os horários de funcionamento do comércio são norteados pela disponibilidade do residente, em relação a sua jornada de trabalho diário. Observa-se que 48% dos estabelecimentos comerciais apresentaram seus horários de atendimento ao público durante o período que corresponde de 07:00 às 20:00 h, como forma de atender com maior comodidade as necessidades da população local.

O público alvo do comércio do distrito de Madeira é caracterizado pela população local que trabalha durante o dia na atividade agrícola e pelos visitantes, que buscam a região para pernoitar em alguma pousada ou pensão. Portanto, os resultados do gráfico apresentado na Tabela 5, são conseqüências do cotidiano local e da flexibilidade da demanda turística. No mesmo gráfico observa-se que 70% dos estabelecimentos funcionam das 07:00 às 22:00 horas, 15% das 07:00 às 19:00 horas e também, em 15% dos casos o tempo de funcionamento prolonga-se das 07:00 às 23:00 horas.

Tabela 05: Horário de funcionamento do comércio em Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Horário de Funcionamento	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
De 7:00h às 19:00h	40	17
De 7:00h às 20:00h	47	33
De 7:00h às 21:00h	0	0
De 7:00h às 22:00h	7	33
De 7:00h às 23:00h	6	17

Dos estabelecimentos comerciais pesquisados (Tabela 6), aproximadamente 83%, apresentaram sua jornada de trabalho referente aos dias da semana de segunda a sábado. Assim, esse resultado deve ser reflexo das necessidades de consumo dos residentes locais (realização de compras diversas e de bens de primeiras necessidades) e em menor proporção dos visitantes em conhecer e desfrutar as belezas naturais da comunidade, cujo o fluxo ocorre durante os finais de semana.

A Tabela 6 mostra outro lado significativo no que se refere aos dias de funcionamento dos estabelecimentos comerciais de Madeira, em relação à tipologia de serviços oferecidos, sendo que o mesmo valor relativo de 33% funciona tanto de segunda a sábado, quanto todos os dias. Os fatores determinantes para os outros resultados serem relativamente menores podem ser norteados pela pouca necessidade de atender o visitante durante finais de semana ou domingo.

O comércio em Araponga apresenta funcionamento de segunda a sábado, pelo fato de apresentar funcionários com carteira assinada, enquanto que Madeira apresenta funcionamento todos os dias da semana, pelo motivo de ser pequenos comércios e, geralmente, os proprietários e familiares serem os funcionários do estabelecimento.

Tabela 6: Funcionamento semanal do comércio de Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Dias da semana	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
De segunda a sexta	7	17
De segunda a sábado	87	33
De segunda a domingo	6	17
Todos os dias	0	33

Nesse contexto, pode-se dizer que as características do mercado turístico do PESB precise se adequar às necessidades dos turistas. Veloso (2003) faz as seguintes colocações em relação aos 10 mandamentos do turismo: trate cada turista como se fosse o único; oriente-o, prestando informações corretas; receba o turista como se fosse o hóspede de sua casa; proporcione sempre o melhor atendimento; faça o possível para entender o que ele fala; respeite-o, como você gosta de ser respeitado; cativo-o, através de sua cordialidade; ajude-o a descobrir o que o seu Estado tem; lembre-se sempre da importância do turista para seu Estado; explore o turismo, nunca o turista.

A atividade turística deve ser uma atividade de prestação de serviços sustentável, que perdure para as futuras gerações, nunca se deve “explorar” o turismo, deve-se desenvolvê-lo de forma a beneficiar sua matéria prima e seus valores.

Para Beni (1998:33), no mercado altamente competitivo do turismo, o fator “qualidade” é o único critério que se impõe de maneira natural para determinar o êxito ou o malogro dos produtos e serviços. O mesmo autor ressalta que: “A qualidade refere-se ao serviço, aliado ao produto que, tal como a oferta é intangível, embora mensurável. Isso fica bem patente nos setores de hotelaria e de alimentação como pontos terminais da oferta, em que o contato com o consumidor é imediato. Assim, com a qualidade se manifestando, simultaneamente, ao serviço, a produtividade relativa só poderá ser expressa em termos da satisfação real dos consumidores”.

Dessa maneira, ao analisar a Tabela 7, pode-se observar que 80% dos comerciantes percebem a importância e demonstra interesse pela oferta de cursos de qualificação de mão-de-obra especializada, para seus funcionários. O município de Araponga ainda não conta com essa oferta para a comunidade, comerciantes e funcionários, como poderiam ser ofertado, por exemplo: curso de qualidade no atendimento ao turista, conscientização turística, sensibilização ambiental, artesanatos, doces em compotas, administração de pequenos hotéis e pousadas, culinária típica mineira, higiene e saúde, guias de ecoturismo regional, entre outros.

Bom Jesus do Madeira apresenta uma característica diferenciada de Araponga, o comércio não possui funcionário de carteira assinada, o comércio é composto pela economia informal.

Tabela 07: Interesse dos comerciantes de Araponga e Bom Jesus do Madeira por Cursos de Qualificação Profissional, 2006

Interesse por Curso de Capacitação	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Sim	80	90
Não	20	10

Na percepção dos proprietários dos comércios de Araponga, 54% dos comerciantes acreditam que os cursos poderiam aumentar suas vendas decorrentes do bom atendimento, 20% comentou que os mesmos poderiam proporcionar crescimento profissional para o comerciante, enquanto 13% dos respondentes declararam que os cursos podem aumentar as informações e 13% não souberam responder.

A maior parte dos comerciantes do Município de Araponga, são proprietários de mercearias, que comercializam produtos diversos (pilhas, carnes, produtos em conserva, lanternas, carvão, tempero, bebidas enlatadas e produtos de primeiras necessidades). A percepção em relação ao fluxo de visitantes relacionado com o potencial turístico da localidade está diretamente ligada ao fornecimento desses produtos visando atender as necessidades de consumo dos visitantes da comunidade. De acordo com os resultados da pesquisa, 48% dos comerciantes, percebem que entre os atrativos mais bonitos da região estão: o Pico do Boné que é procurado com maior frequência pelos visitantes, e a Serra do Brigadeiro, mais visitado após a inauguração da nova sede administrativa da reserva. Com aproximadamente 8%, os comerciantes apontaram alguns atrativos como cachoeiras, pousadas e propriedades particulares, como por exemplo: a Pousada Serra D'água, além de oferecer sua hospedagem típica e rústica, oferece também dentro de sua área particular cachoeiras, trilhas e restaurante.

No que concerne aos benefícios do turismo, constata-se que os gastos realizados pelos turistas têm efeito multiplicador. Ou seja, o gasto realizado pelo turista em hotéis, restaurantes, lojas de artesanatos etc., resulta numa massa de recursos que são empregados em outros setores da economia, em supermercados, escolas, etc., que não estão diretamente ligados ao turismo. Quando um turista injeta fundos na economia de um destino turístico, ocorre um efeito econômico que é muito maior que a quantia gasta inicialmente. De acordo com o estudo realizado 10, 68% dos comerciantes afirmam que as despesas do turismo se transformam direta ou indiretamente em renda e benefício para a população do Município de Araponga, por meio da captação de impostos diversos.

Os comerciantes de Madeira afirmaram que o aumento da movimentação de pessoas e visitantes no distrito, tende a beneficiar o comércio local, por

meio do aumento das vendas dos produtos oferecidos pelos estabelecimentos e prestadores de serviços locais (transportes, hospedagem, bebidas, suprimentos em geral – pilhas, lanternas, vara de pescar, querosene, produtos de higiene pessoal, carvão, entre outros – e alimentos em geral). Sendo assim, 78% dos comerciantes visualizam o benefício que o turismo pode trazer em termos de melhorias de renda para os estabelecimentos e para a comunidade.

Em relação aos possíveis benefícios que os turistas podem trazer para o comércio de Araponga, constatou-se que a percepção foi positiva, já que 43% dos comerciantes afirmaram que o aumento do consumo no estabelecimento comercial é o principal benefício gerado pelo turismo, enquanto 37% dos respondentes declararam que, com o turismo o movimento do comércio tornou-se maior, além de serem gerados mais empregos para a população.

Após a verificação dos benefícios que o turismo ocasiona para o comércio, detectou-se durante a realização da pesquisa que, somente alguns dos estabelecimentos comerciais de Araponga, dispõem de algum dispositivo de recebimento de compra eletrônico, alegando o alto valor do aluguel do aparelho e a pouca demanda de utilização do mesmo.

De acordo com o glossário de termos técnicos do Manual de Iniciação ao Turismo de Lima (2000: 83) “a Infra-estrutura turística, é o conjunto de obras e instalações de estrutura físicas e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área”. São exemplos de Infra-estrutura turística: sistema de transportes e comunicações, hotéis, locadoras, posto de informações, bares e restaurantes, entretenimento, etc.

Analisando o conjunto de obras e instalações da comunidade pesquisada, observou-se que no município de Araponga, há duas pensões e uma pousada, localizada numa fazenda próxima. Os equipamentos de apoio têm capacidade para receber em média cinquenta pessoas. Dois restaurantes com a típica comida mineira, uma agência bancária, um posto de gasolina, uma área para *camping* e artesanato local. Araponga possui, também, Secretaria de Turismo, Lei de Uso e Ocupação do Solo, Lei de Tombamento Municipal e Posto de Informações Turísticas, o que demonstra uma preocupação com as questões ligadas ao turismo e preservação da cultura local (PINTO, 2004).

Entretanto, na percepção de 80% dos comerciantes, o município de Araponga não apresenta uma adequada infra-estrutura para receber o visitante

com comodidade, mesmo com a estrutura apresentada anteriormente. Ou seja, Araponga ainda não apresenta um conjunto adequado de equipamentos de apoio e Infra-estrutura turística para desenvolver o turismo receptivo na sede do município. Assim, com as atuais condições de hospedagens, o núcleo receptor não poderia atender a uma única demanda de 60 pessoas.

No que concerne ao distrito de Madeira, 50% dos comerciantes afirmaram que a localidade apresenta estrutura adequada para receber o turista. Enquanto os outros 50% afirmaram que não há estrutura adequada para tal atividade. Os comerciantes, todos residentes na comunidade, são pessoas muito simples e, às vezes apresentam um grau de escolaridade muito baixo, não entendendo o que é realmente Infra-estrutura para trabalhar com o turismo receptivo e de que forma poderia ser implantada e qual seria a sua importância. Portanto, os 50% dos comerciantes que afirmaram que não existem estruturas para o recebimento dos turistas na comunidade, apontaram que existe uma falta de interesse, tanto por parte pelos gestores públicos, como pela sociedade organizada do Município de Fervedouro – MG, em proporcionar condições para melhorar a qualidade dos serviços prestados. Apontaram, também, que os principais serviços a serem melhorados deveriam ser: sistemas de sinalização turística, melhoria das vias de acesso, comunicações urbana, vias públicas, cursos de capacitação profissional para os residentes e comerciantes locais e saúde pública.

Em relação a preparação do estabelecimento para a recepção do turista o comerciante de Araponga considera que está preparado para receber com qualidade o turista em seu comércio (84%). O comerciante aponta a deficiência da cidade em relação à infra-estrutura turística. A não utilização de equipamentos de recebimento de contas de forma eletrônica e a inexistência de cursos de qualificação profissional para o comércio, portanto, contradiz a sua percepção da boa qualidade em seu atendimento.

Os dados apontam que, segundo a percepção do comerciante, as principais vantagens que o turismo proporciona à comunidade local envolvida são: o aumento do consumo (33%) e das atividades comerciais (33%), e o aumento do movimento e crescimento do Município de Araponga (27%).

De acordo com a ilustração da Tabela 8, 67% dos comerciantes percebem que a principal vantagem do turismo para a comunidade é o

aumento do consumo de bens e serviços pelos residentes e visitantes em seu comércio, 17% a geração de emprego decorrente dos investimentos em algum empreendimento de prestação de serviços e 16% pelo aumento do número de estabelecimentos comerciais na localidade como: transportes, alimentação, guias, hospedagens, etc. Portanto, o comerciante mesmo não obtendo informações sobre as benesses que o turismo pode ocasionar, naturalmente ele aponta que o consumo é o principal benefício para a localidade. Seguindo inconscientemente a linha de desenvolvimento econômico que o turismo pode proporcionar para um núcleo receptor.

Tabela 8: Vantagem do turismo para as comunidades de Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Vantagens do turismo	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Consumo	33	67
Emprego	7	17
Comércio	33	16
Movimento e crescimento	27	0

Nesse contexto, observa-se que 87% dos comerciantes de Araponga consideram que o visitante está preocupado em preservar o meio ambiente, ou seja, os atrativos naturais que envolvem sua comunidade e apenas 13% considera que o visitante não está preocupado com a preservação do meio ambiente. Por outro lado, o poder público parece estar preocupado, disponibilizando, no centro da cidade ao lado da Igreja Matriz, o Centro de Educação Ambiental e de Vivência, administrado pela Prefeitura Municipal e que tem como objetivo divulgar a importância da preservação ambiental para os residentes e turistas que buscam a localidade para a prática do lazer.

É recomendável que os comerciantes participem de palestras e eventos no município realizados pela prefeitura, pelo centro de vivência e escolas, com temas em relação à educação ambiental e sensibilização turística.

Observando a afirmação dos comerciantes de Madeira, 67% não perceberam nenhuma possível modificação no ambiente natural – impactos –

no que diz respeito ao uso insustentável das riquezas naturais do distrito e 33% dos entrevistados detectaram malefícios causados pelos visitantes em sua comunidade e atrativos naturais. Essa predominância dos que perceberam modificações acredita-se que se deve à pouca informação da maioria dos comerciantes em relação aos principais impactos sócio-ambientais decorrentes da atividade turística em áreas naturais. Neste sentido, SWARBROOKE (2000) afirma que os impactos físicos do turismo são muitos e variados, incluindo: erosão do solo e das trilhas para pedestres, danos por incêndios acidentais e premeditados, perturbação da vida selvagem e até mesmo destruição de algumas espécies, danos à vegetação, poluição da água, poluição sonora e do ar causada pelos veículos de transportes dos turistas, como veículos automotores e helicópteros.

Os dados da Tabela 9, ilustram a percepção do comerciante em relação ao processo de motivação que o visitante busca no Município de Araponga e Madeira. As motivações turísticas são diferenciadas de acordo com as necessidades e sonhos individualizados, seja por saúde, lazer, negócios, estudos, entre outros. Portanto, foi apontado o Pico do Boné por 53% dos entrevistados como a principal motivação para Araponga, uma vez que este é o atrativo mais procurado pelos turistas, os que procuram as cachoeiras representam 40% e apenas 7% os que procuram as áreas de *camping* da Serra do Brigadeiro.

Segundo informações dos próprios moradores de Madeira a região, antes da existência do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, apesar de ser cortada pela BR-482 (Conselheiro Lafaiete – MG a Marataízes – ES), a localidade só apresentava um aumento ou anormalidade no fluxo de pessoas ou visitantes, durante as comemorações de finais de ano ou feriados nacionais prolongados. O perfil do antigo visitante foi caracterizado pelo residente como aquele parente ou ex-morador do local que retornava nestas datas. Na atualidade o comerciante afirma nos dias atuais os visitantes procuram a região pela variedade da oferta turística e dos recursos naturais existentes. 50% do fluxo é atraído pela existência das cachoeiras, 11% as trilhas da região e 33% o Parque do Brigadeiro.

Tabela 9: Percepção dos comerciantes em relação à motivação em conhecer as localidades

Motivação em conhecer as localidades	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Pico do Boné	53	6
Cachoeiras	40	50
Trilhas	7	11
PESB	0	33

A comunidade de comerciantes de Madeira apresenta uma gestão familiar, ou seja, o próprio dono do comércio e seus familiares são os responsáveis pela maior parte da mão-de-obra local. Os dados do gráfico apresentado na Tabela 10 nos aponta a inexistência de algum estabelecimento, cujo proprietário possuísse uma filial do serviço prestado, devido a falta de recursos financeiros para investir em outras localidades.

Também, o fato dos estabelecimentos permanecerem com seus mesmos horários de funcionamento até o final de semana, deve-se a grande concorrência entre os prestadores de serviços locais de Madeira (83%). Que segundo Ferreira (1986) pode ser definida como o ato ou efeito de concorre, competição, rivalidade, afluência de pessoas no mesmo momento para o mesmo lugar, disputa ou rivalidade entre produtores, negociantes, industriais. A comunidade de Madeira é dotada de muitos bares (botequins) para atender a população e os visitantes, e de duas pousadas familiares, uma bem próxima da outra. Esse processo retrata naturalmente a lei da oferta e da procura, uma vez que os comerciantes locais percebem que têm concorrentes e que precisam oferecer algo de diferente em seus estabelecimentos.

O distrito de Madeira não apresenta estabelecimentos comerciais com consideráveis investimentos de capital, por isso, não justifica que os mesmos possuíssem filiais. Nenhum estabelecimento apresenta a existência de filial. E em relação à concorrência, observa-se que 83% afirmam que existem concorrentes, devido ao perfil da demanda do local ser restrita e o nível de investimento muito baixo. Nessas condições uma grande quantidade de moradores tem condições de abrir seu próprio negócio.

Os principais itens apontados pelos comerciantes da localidade em relação à motivação do visitante em conhecer Bom Jesus do Madeira foram com 33% iguais para a Existência do PESB e para a tranquilidade que o local oferece. Isso representa um atrativo para os turistas que gostam de atrativos com características de interior e vida pacata. (Tabela 10)

Teoricamente, os motivos que levam as pessoas a se deslocarem variam de indivíduo para indivíduo, havendo diversas razões como: emocionais (romance, nostalgia, aventura etc.), pessoais (fazer novas amizades, visitar amigos e/ou parentes, ampliar conhecimentos etc.), posição social (modismo, ostentação), culturais (visita a locais diferentes, convivência com outras culturas), gastronômicos (conhecer comidas/bebidas típicas e/ou diferentes), físicos (relaxamento, saúde, sexo), entre outros. Também é interessante salientar que as motivações relacionam-se bastante com o estilo de vida do indivíduo, sua situação atual, personalidade, grupo com que se relaciona no momento, experiência anterior, entre outros. (BAHL, 2005).

Segundo informações dos próprios moradores de Madeira a região, antes da existência do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, apesar de ser cortada pela BR-482 (Conselheiro Lafaiete – MG a Marataízes – ES), a localidade só apresentava um aumento ou anormalidade no fluxo de pessoas ou visitantes, durante as comemorações de finais de ano ou feriados nacionais prolongados. O perfil do antigo visitante foi caracterizado pelo residente como aquele parente ou ex-morador do local que retornava nestas datas. Na atualidade o comerciante afirma (Tabela 10), que o perfil do visitante foi alterado devido à valorização e variedade dos atrativos naturais como: procura por cachoeiras, visita a sede do PESB e trilhas ecológicas.

Foi caracterizado em 20% o motivo da visita a Araponga o fator tranquilidade, 27% o PESB, 7% a atração do local, 7% as cachoeiras e 6% o clima da localidade.

Tabela 10: Percepção dos comerciantes de Araponga e Madeira em relação à motivação dos turistas em visitar as localidades, 2006

Percepção dos comerciantes	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Atração turística	7	17
Tranquilidade	20	33
Cachoeiras	7	17
PESB	27	33
Natureza	33	0
Clima	6	0

A atividade turística é considerada um fenômeno social e multiplicador econômico. A totalidade dos comerciantes afirmam que o turismo proporciona vantagens para a localidade de Madeira de forma geral. Porém, eles desconhecem cientificamente os fatores que inibem uma demanda turística e ocasionam prejuízos aos núcleos receptores que desenvolvem o turismo de forma não sustentável, e sem a participação da comunidade nas definições das ações e sem planejamento adequado.

4.4 Percepção ambiental e turística dos residentes do Município de Araponga/MG e do distrito de Bom Jesus do Madeira – Fervedouro/MG.

O questionário aplicado foi constituído principalmente por questões referentes à percepção ambiental e turística em relação aos aspectos do cotidiano das localidades; aspectos econômicos, perfil do residente, interesse na atividade turística, qualidade dos serviços públicos, preservação do meio ambiente e qualificação profissional.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 11, observa-se que a grande maioria dos moradores da comunidade de Araponga, residiam nela antes da criação do PESB (aproximadamente 90%), sendo que 50% afirmaram que residem na comunidade por um período entre 10 a 30 anos, 32% entre 30 a 50 anos e 7% possuem mais de 50 anos de residência na comunidade. Portanto, esse resultado nos indica que ainda a criação do PESB não provocou

uma mobilização de pessoas em direção à comunidade em busca de oportunidades de negócios. Como também permitem inferir que os moradores continuaram com as atividades econômicas que desenvolviam mesmo antes da criação do PESB, podendo, não máximo, adequar suas atividades à nova realidade. Apenas a agricultura e o comércio em geral são as atividades econômicas que predominam, mantendo o mesmo cenário urbano e rural por décadas.

Os dados do gráfico apresentado na Tabela 11 apontam que 42% dos entrevistados residem na comunidade de Madeira no período compreendido entre 10 a 30 anos e 24% por um período correspondente em até 10 anos. Portanto, esse fato manifesta que Bom Jesus da Madeira já vem sofrendo impactos com o turismo a mais tempo que Araponga. Desde a criação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e a instalação do primeiro posto de fiscalização do IEF – Instituto Estadual de Florestas, na comunidade do Madeira, o fluxo de turistas se intensificou, mostrando que mesmo os turistas que procuram locais com belezas cênicas naturais intocadas, requerem de um mínimo de infra-estrutura e de divulgação para optar em visitar aquele local.

Tabela 11: Tempo de residência nas localidades de Araponga e Madeira, 2006

Tempo de residência	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Até 10 anos	11	24
De 10 a 30 anos	50	42
De 30 a 50 anos	32	21
Acima de 50 anos	7	12

A Tabela 12 esta relacionada com o número de pessoas que residem por unidades habitacionais nas comunidades de Araponga e Bom Jesus do Madeira. Araponga apresentou que 49% das residências entrevistadas possuem de 4 a 7 pessoas por unidade habitacional, já o distrito de Bom Jesus do Madeira apresentou que 60% das residências entrevistadas possuem até 4 pessoas por residência. Esse fato é devido às características das localidades,

onde Araponga é a sede do Município e Madeira é um distrito de Fervedouro que apresenta um número menor de habitantes e renda limitada, devido a falta de força do comércio local.

Tabela 12: Número de pessoas por residências (quantidades de pessoas por unidade habitacional)

Número de pessoas por residência	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Até 4 pessoas	43	61
De 4 a 7 pessoas	50	33
De 10 a 7 pessoas	7	3
Acima de 10 pessoas	0	3

No que se refere às interações sociais, Dias (2005) afirma que elas são o principal fundamento da atividade turística. Para a maioria das pessoas são a própria razão da viagem. O contato com outras culturas, outras pessoas ou o próprio fortalecimento das relações cotidianas em novas bases se constituem no principal resultado do turismo. Nesse sentido as pesquisas apontam que 61% dos entrevistados de Araponga afirmaram que seus familiares permanecem na cidade e 39% possuem familiares que migraram. Já o distrito de Madeira apresenta esse dado exatamente ao contrário. Quando se analisam as causas da migração da população de Araponga, observa-se que 19% saíram por questões matrimoniais, 12% em busca de oportunidades de melhores empregos 4% na procura de outras atividades e 4% para estudar. Já os entrevistados de Madeira apontaram que 35% dos familiares residem fora pelo motivo de trabalho, 12% matrimônio, aproximadamente 8% estudos e 3% oportunidades de emprego.

Portanto, espera-se que o turismo seja uma atividade redutora desse êxodo rural, por meio do desenvolvimento de atividades como o agroturismo e turismo rural, as famílias teriam uma nova fonte de renda para a sua economia e poderiam aumentar e experimentar novas experiências pela troca de cultura entre visitantes e nativos. Dessa forma espera-se que com o incentivo do turismo formam-se na comunidade novos profissionais, novos ciclos sociais e,

com isso, atração de novos investidores. Além de agregar valores aos produtos artesanais e agrícolas, movimentando a economia pelo aumento do capital de giro na localidade.

Tabela 13: Motivo de residência fora das localidades de Araponga e Madeira, 2006

Motivo de residência	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Trabalho	12	35
Matrimônio	19	12
Estudos	4	8
Busca por oportunidades	4	3
Bem estar	0	3

Os dados coletados referentes ao grau de satisfação do residente em relação à oferta de produtos e serviços que as localidades possuem, sendo que em Araponga 57% dos entrevistados mostraram-se insatisfeitos e 43% satisfeitos com o comércio local quanto às ofertas de produtos e serviços de modo geral. Em Madeira 73% dos entrevistados mostraram-se insatisfeitos e 27% satisfeitos com as opções de produtos e serviços oferecidos.

Respectivamente dentre os exemplos de insatisfação mais citados pelos entrevistados (Tabela 14) tem-se: o item lojas de departamentos é o que tem maior importância para suprir a necessidade do residente 21%, seguido de farmácia 14%, supermercado 11%, lojas de material de construção 7% e produtos agrícolas e salões de beleza 2% cada um dos segmentos no Município de Araponga. Em Bom Jesus do Madeira dos 73% dos entrevistados 43% apontaram à falta de farmácias, 15% os supermercados, 9% lojas de departamento e igualmente com 3% cada material de construção e não souberam opinar.

Em consequência do desenvolvimento da atividade turística, as comunidades poderão sofrer impactos por meio do efeito “demonstração”. Com essa mudança de hábito de consumo as comunidades serão influenciadas a

adquirir outros bens e serviços além dos gastos com a alimentação, produtos agrícolas e remédios, atualmente predominante antes do advento do turismo.

Por outro lado, o turismo pode provocar também mudanças nos hábitos de consumo do turista, que ao voltar ao seu lugar de origem pode continuar sendo consumidor e inclusive divulgador de produtos aos quais tenha tido acesso durante sua estadia no destino turístico.

Tabela 14: Estabelecimentos comerciais em que as opções não atendem as necessidades dos entrevistados de Araponga e Madeira, 2006

Estabelecimentos que não atendem aos residentes	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Farmácia	14	43
Lojas de Departamento	21	9
Supermercados	11	15
Material de Construção	7	3
Produtos Agrícolas	2	3
Salão de Beleza	2	0

Os resultados apresentados a seguir estão relacionados com a satisfação pessoal do residente em morar no local e o motivo dessa opinião. Percebe-se que 93% dos moradores de Araponga – MG estão satisfeitos e apenas 7% estão insatisfeitos. E, no distrito de Madeira, 91% afirmaram que estão satisfeitos e 9% insatisfeitos.

Respectivamente ao parágrafo anterior, 93% dos residentes satisfeitos, 53% afirmaram que o fator tranquilidade é o principal quesito de permanência no local, 17% o convívio com as pessoas, 10% o conforto, 10% o ambiente menos poluído e 3% por ter nascido na localidade e 91% dos entrevistados 61% afirmaram a tranquilidade apresentada pelo local, 21% pelo convívio harmonioso com o local e 3% seguidos por ambiente menos poluído, costume regional e conforto. (Tabela 15).

Esse fato deve-se a característica cultural das comunidades interioranas, onde os residentes são muito receptivos e o ambiente muito agradável como os resultados acima nos afirmam.

Tabela 15: Motivo da satisfação em morar nas localidades de Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Motivo da satisfação em morar nas localidades	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Tranqüilidade	53	61
Convívio com as pessoas	17	21
Conforto	10	3
Ambiente menos poluído	10	3
Costume	3	3

Na Tabela 16 apresentam-se os serviços prestados nas comunidades pelos Órgãos Públicos e a percepção de qualidade segundo os residentes dos Municípios de Araponga e de Fervedouro - distrito de Madeira.

Em relação aos serviços prestados pelas localidades de Araponga e Bom Jesus do Madeira, os residentes destas localidades percebem que os serviços de coleta de lixo, tratamento de esgoto, sinalização turística, segurança pública, oferta de cursos de qualificação e iluminação pública são regulares ou e insuficiente para atender as necessidades básicas das comunidades.

Os dados da Tabela 16 mostram o descaso ou falta de informação sobre preservação ambiental e infra-estrutura básica e turística, sugere-se um maior investimento na área de preservação ambiental das localidades por meio da instalação de usinas de reciclagem de lixo, estações de tratamento de esgoto, infra-estrutura adequada como placas de sinalização turística padronizada, melhorias das vias de acesso, calçamento e manutenção das ruas, iluminação em áreas afastadas, reestruturação nos postos de saúde, maiores ofertas de cursos de capacitação para os residentes e um maior número de policiais efetivos nas comunidades.

Segundo Coriolano (1998), é preciso considerar a necessidade das comunidades planejarem seu desenvolvimento turístico, já que esta maneira de ocupação do solo transforma o meio rapidamente. Santos (1998), citado por Coriolano (1996), afirma que “quando uma variável se introduz num lugar, ela

muda as relações preexistentes e estabelecem outras. Todo o lugar muda”. Assim, a convivência favorável ou contrária à atividade turística, por parte da população local, depende da política implementada pelos agentes econômicos e sociais e pelo poder público, incentivador e regulador, sem perder de vista que devem ser considerados os aspectos sociais e culturais de um povo. De acordo com Coriolano (1996:5), “as comunidades devem ser preparadas para integrar-se à atividade turística, de forma que sintam orgulho e exaltem seus valores culturais, exigindo capacitação técnica e financeira para as atividades turísticas locais (...) e adotando atitude positiva face ao turismo, e isto significa preparar-se para participar.” A participação requer desde o fortalecimento dos fatores culturais, até o estabelecimento de unidades de hospedagem, comércio e infra-estrutura básica.

Tabela 16: Qualidade dos serviços prestados pelos Órgãos Públicos das localidades de Araponga e Madeira, 2006

Serviços	Araponga			Madeira		
	Ótimo (%)	Bom (%)	Regular (%)	Ótimo (%)	Bom (%)	Regular (%)
Coleta de Lixo	4	32	64	3	33	64
Água	7	79	14	6	76	18
Esgoto	11	14	75	9	18	73
Iluminação Pública	0	39	61	0	36	64
Sinalização Turística	0	18	82	0	24	76
Segurança Pública	4	29	67	6	30	64
Conservação de Ruas	0	39	61	3	42	55
Educação	0	68	32	3	42	55
Saúde	0	54	46	3	52	45
Vias de acesso (estradas)	0	50	50	0	45	55
Cursos de qualificação	0	18	82	3	21	76

Mais do que qualquer outra atividade, a intervenção pública é absolutamente necessária no turismo, principalmente, porque no caso do

turismo, os bens públicos são de fundamental importância; tanto a infraestrutura, a segurança, muitos recursos naturais e culturais dependem do estado. Além disso, são as administrações públicas que irão cuidar da acessibilidade, salubridade, beleza, segurança, etc. de muitos recursos turísticos. Os planejamentos dos municípios devem envolver as comunidades, a participação das pessoas do local é imprescindível para o desenvolvimento do turismo, pois significa a sensibilização da população para a importância dessa atividade. Sem a participação e o firme engajamento da comunidade, não há como pensar em desenvolvimento turístico sustentável.

Neste sentido, a oficina de planejamento, visa assegurar a comunidade à participação no processo de planejamento dos Municípios. Através da oficina será possível a elaboração do Plano Municipal de Turismo, que poderá apresentar a seguinte estrutura: a) análise macroambiental (Diagnóstico dos fatores que envolvem o turismo no município); b) análise externa (Ameaças e oportunidades); c) análise interna (Pontos fortes e pontos fracos); d) diagnóstico do macroambiente; e) estabelecimento de objetivos possíveis; f) definição das estratégias de marketing; g) estratégia de conceituação do produto; h) estratégia de produto/mercado; i) estratégia de segmentação; j) definição das estratégias de comunicação; l) elaboração dos Planos setoriais; m) estruturação da oferta turística; n) expansão e melhoria da oferta turística; o) programa de informação e promoção; p) programa de normatização e fiscalização; q) programação de formação profissional; r) programa de controle e apoio técnico; s) programação de coordenação municipal;

A Tabela 17 nos mostra os dados referentes à percepção do residente em relação ao ponto turístico mais bonito da região. O Pico do Boné é o local mais bonito da região (39%) segundo os moradores da cidade de Araponga, justificando essa percepção devido a sua grande concentração de cachoeiras e visual exótico, além de possuir área de *camping* e trilhas ecológicas. Seguidamente é apontada a Serra do Brigadeiro (29%) e os outros atrativos turísticos compostos pelas belas cachoeiras da região (21%), Pedra do Pato (7%) e o entorno do PESB com (4%).

Os atrativos considerados bonitos pelos residentes de Madeira estão também representados na Tabela 18. Com 45% das afirmações o PESB é o mais citado pelos residentes, seguido por 27% caracterizando as belezas do

entorno do distrito e 15% as cachoeiras da localidade e o Pico do Boné com 10%.

O contato do residente do distrito de Madeira com o PESB é mais intenso que o da população de Araponga, este fato deve-se à proximidade com a nova sede do parque 7 km e pelo grande número de funcionários locais que trabalham como guarda-parques e nos setores administrativos do Instituto Estadual de Florestas.

Tabela 17: Locais mais bonitos na opinião dos residentes das localidades de Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Locais mais bonitos na percepção dos residentes	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
PESB	29	45
Cachoeira	21	15
Serra do Boné	39	10
Pedra do Pato	7	3
Entorno do Distrito	4	27

A Tabela 18 apresenta a percepção do residente sobre o estado de conservação dos atrativos turísticos considerados bonitos na região. Os dados referentes à Araponga mostram que 57% dos entrevistados afirmam que os atrativos de um modo geral poderiam estar mais bem conservados, 32% acreditam que os mesmos estão bem conservados e apenas 11% os consideram mal conservados. Por outro lado, os principais atrativos da região encontram-se no entorno da reserva próximo aos aglomerados urbanos, sofrendo impactos ambientais do turismo de massa por meio do aumento de lixo nos locais, ocorrência de incêndios e depredação da natureza. Os 32% que afirmam que os atrativos estão bem conservados se apóiam no fato da existência de uma área de preservação ambiental na região. Os 11% restante que afirmaram que os atrativos estão mal conservados têm como justificativa a falta de investimento em infra-estrutura para desenvolver o turismo nessa região.

A população de Madeira de modo geral conhece as estruturas que foram implantadas na nova sede administrativa do PESB, como: casa de hóspedes, administração, centro de visitantes, trilhas ecológicas, portarias de acesso, mirantes, casa de funcionários, entre outros. Essa aproximação passa uma impressão aos residentes de cuidado e manutenção da natureza e conseqüentemente com os atrativos do entorno. Portanto, a figura 29 demonstra que 61% acreditam que os atrativos estão bem conservados e 39% afirmam que algumas localidades do entorno poderiam estar melhor aproveitadas e conservadas, como por exemplo a região do Pico do Boné.

Sugere-se a instalação de equipamentos de infra-estrutura turística para a localidade como: placas interpretativas, dicks para contenção de erosões, limite de capacidade de carga, área de camping com pias, churrasqueiras, latas de lixo, manutenção das estradas, mirantes, entre outros.

Tabela 18: Estado de conservação dos locais considerados bonitos pelos entrevistados de Araponga e Madeira, 2006

Estado de conservação	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Bem conservados	32	61
Poderiam estar melhor	57	39
Mal conservados	11	0

De acordo com os dados da pesquisa, pode-se afirmar que a comunidade está ciente da importância que a atividade turística tem para o desenvolvimento do município, pois 86% opinaram que a atividade turística é uma atividade importante para a comunidade e apenas 14% não a consideraram importante. Essa percepção é confirmada por meio da apresentação dos motivos pelo qual o turismo deve ser implantado como fonte multiplicadora de diversos produtos. Essa confirmação justifica-se quando se observa que dos 86% que considera o turismo uma atividade importante para a comunidade, 27% acham que divulga a cidade, 26% que promove melhorias para o distrito, 21% considera que aumenta da renda da população, 14% não souberam responder e 13% que promove mais opções para o comércio. Essas também foram às justificativas

para a implantação da atividade turística na localidade do Bom Jesus do Madeira, de acordo com a percepção do residente local.

Com relação à opinião do residente sobre a implantação da atividade em Bom Jesus do Madeira, 97% avaliaram como benéfica e 3% como sem benefício. Desses 97%, 41% consideram as melhorias que o turismo pode proporcionar para a comunidade, e 16% mais opções de produtos para o comércio local.

Os dados mostram que 93% da comunidade de Araponga acreditam que o turismo poderá gerar benefícios para o local 7% acreditam que o mesmo não trará nenhum benefício. A Tabela 19 complementa esses dados, sendo que dos 93% que acredita que o turismo trará benefícios, 31% considera que o benefício será com o aumento do desenvolvimento da economia, 23% com a geração de empregos, 15% devido ao aumento da renda da população e seguidos por divulgação do local e maior número de consumidores, com 12% cada um. Portanto, de acordo com estes resultados, a população local percebe a atividade turística enquanto agente multiplicador econômico, não relevando os possíveis impactos sócio-ambientais que podem ser ocasionadas pela implantação do turismo, caso não seja planejado adequadamente.

A relação positiva da figura anterior, confirma os resultados da Tabela 19. No que se refere aos benefícios que o turismo pode trazer para a região, 88% dos entrevistados de Madeira afirmou positivamente e desse resultado como nos mostra a figura 33, 33% percebem que a atividade traz o possível aumento de renda da população, 18% aumento do número de consumidores na localidade, 14% aumento da geração de empregos pela utilização da mão-de-obra local, 14% desenvolvimento da economia, 12% não souberam opinar, seguido pela divulgação externa da região com 9%.

Tabela 19: Motivos que justificam os benefícios do turismo para as comunidades de Araponga e Madeira, 2006

Motivo dos benefícios	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Desenvolvimento da economia	31	14
Maior número de Consumidores	12	18
Aumento da renda da população	15	33
Divulgação da localidade	12	9
Geração de empregos	23	14
Não opinaram	7	12

Sendo a pesquisa baseada nas percepções ambientais e turísticas da população envolvida, nas Tabelas 20, 21, 22, 23 24, 25 apresentam o perfil do residente da sede do Município de Araponga e Madeira. A Tabela 20 mostra a faixa etária da população entrevistada, sendo que 25% no Município de Araponga é compreendida por indivíduos com faixa etária entre 30 a 36 anos, 18% faixa entre 44 a 50 anos e 17% com faixa entre 16 a 22 anos. Correspondendo a uma população jovem na área urbana (64% com menos de 36 anos).

A maioria das pessoas entrevistadas em Madeira 18% possui idade entre 30 a 36 anos, 18% entre 44 a 50 anos, 18% entre 51 a 69 anos, e 15% entre 16 a 22 anos e igualmente 15% entre 23 a 29 anos, dado importante visto que foge a uma tendência de mercado onde a maioria das pessoas acima de 40 anos tem grande dificuldade de empregabilidade. Desses, 58% são casados e 33% solteiros.

Tabela 20: Idades dos Residentes de Araponga e Bom Jesus do Madeira, 2006

Faixa etária dos residentes	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
De 16 a 22 anos	18	15
De 23 a 29 anos	21	15
De 30 a 36 anos	25	18
De 37 a 43 anos	7	12
De 44 a 50 anos	18	18
De 51 a 69 anos	4	18
Acima de 70 anos	7	3

A maior parte dos entrevistados na sede do Município de Araponga foi representada pelo sexo masculino (64%) e em menor proporção pelo sexo feminino (36%). No distrito de Madeira, os dados recolhidos, foram referentes a 55% masculino e 45% feminino, essa proporção é bem diferente da encontrada na população brasileira segundo Veras (1999:45), mesmo quando comparada com dados referentes aos maiores de 60 anos, segmento em que a presença feminina é mais numero do que em outras faixas etárias. Veras (1999:45) registra 55% de mulheres e 45% de homens idosos no Brasil, em 1997.

Segundo Barreto (2002), os diferenciais por gêneros são importantes entre os idosos, e observou-se uma expressiva predominância das mulheres sobre os homens, são 55% e 45%, respectivamente. Vários estudos já apontaram esta característica como uma das mais marcantes especificidades deste grupo.

A Tabela 21 mostra a principal atividade profissional dos residentes das localidades, em Araponga a maior ocorrência é pelos comerciantes (25%) e pelos trabalhadores rurais (21 %), seguidas pelas do lar (11%) e os da área de saúde (7%), as restantes das dez atividades pesquisadas representam isoladamente uma menor representatividade (36% sendo de 4% a grande maioria). Em Madeira segue com 36% trabalhador rural, 12% do lar, 9% não trabalha, 9% comerciante, balconista 6%, aposentado 6%, entre outros.

Essa realidade das comunidades demonstra claramente o não envolvimento profissional com a atividade turística, o número em porcentagem é muito grande nos que não trabalham no distrito de Madeira, 9%, a inserção

do residente na operacionalização da atividade turística é fundamental para o incremento da economia das famílias da região. Esse fato demonstra que o investimento em profissionalização é fundamental para as comunidades por meio de cursos de qualificação para desenvolver habilidades profissionais em decorrência da área de atuação e da idade do residente.

Tabela 21: Profissão dos residentes das localidades de Araponga e Madeira, 2006

Profissão dos residentes	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Área da saúde	7	3
Comerciante	25	9
Do lar	11	12
Estudante	4	6
Padeiro	2	0
Vendedor	4	0
Secretária de Agricultura	4	0
Trabalhador Rural	21	36
Não trabalha	2	9
Secretaria de Gabinete	4	0
Manicure	4	0
Dono de Hotel	4	0
Conselho Tutelar	4	0
Serviço Público	4	0
Aposentado	0	6
Guarda Florestal	0	3
Balconista	0	6
Porteiro	0	3
Pedreiro	0	3
Auxiliar de Serviços Gerais	0	3
Não trabalha	0	9

Araponga apresenta 53% dos residentes casados, 36 solteiros e 11 outros. Estes dados mostram que a comunidade apresenta uma relativa estabilidade social no seu estado civil, considerando que a situação mais estável e desejável é a dos indivíduos casados. Em Madeira, a maior porcentagem também são os casados, esse fato contribui para o

desenvolvimento da agricultura familiar e também para o envolvimento de famílias interessadas em trabalhar com o turismo rural.

O que poderia ser desenvolvido nas localidades é um processo de identificação das famílias interessadas em trabalhar com o turismo rural, por meio da metodologia de Inventário da Oferta Turística utilizada pela Secretaria Estadual de Turismo de Minas Gerais, a partir da utilização do modelo desenvolvido pelo OEA – Organização dos Estados Americanos, para o levantamento, cadastramento e disseminação das informações turísticas. Poderiam ser realizadas algumas adaptações visando facilitar a consulta e atender as necessidades dos municípios. Este modelo é o exigido para o reconhecimento da região como integrante da Política Estadual de Turismo, necessário para acesso aos recursos disponíveis pelos programas governamentais.

A Tabela 22 nos mostra uma realidade muito comum no Brasil, em que nas comunidades rurais é oferecido apenas o Ensino Fundamental e Médio, a população, a qual não tem oportunidades de estudar para adquirir uma profissão, muitas vezes por motivos financeiros. Observa-se que 60% da população de Araponga têm no máximo o primeiro grau completo, sendo que desse valor aproximadamente 7% é analfabeto sem nenhum tipo de escolaridade; 34% têm segundo grau completo e apenas 6% frequentou o terceiro grau, tendo concluído seus cursos somente 3%. Estes valores se encontram muito abaixo dos índices estaduais e federais. De acordo com essa situação, a oferta de cursos de qualificação profissional poderia proporcionar aos indivíduos da comunidade de Araponga uma oportunidade de crescimento profissional, associado às condições aumentar a renda e torna-os profissionais mais empreendedores.

Quanto à escolaridade dos residentes de Madeira, 70% têm primeiro grau incompleto, 9% sem escolaridade, apenas 6% com superior incompleto e 6% segundo grau incompleto, o que pode significar uma possível busca por cursos de qualificação profissional para atuar em um mercado novo e em crescimento na região para atender a demanda de oportunidades de emprego que poderão vir a surgir com a implantação da atividade e os investimentos no local.

Nesse sentido sugere-se a implementação de oficinas de sensibilização visando contribuir para o desenvolvimento do capital social voltado para o

turismo e para a qualificação dos profissionais que trabalham no setor turístico, tais como: taxistas, líderes comunitários, pequenos empresários, cozinheiras, barraqueiros, donos de pousadas, pescadores, artesãos, etc. Como argumenta Goulart (2004), a oficina deve ser um instrumento de fortalecimento do setor, contribuindo para gerar empregos e novas oportunidades de renda e negócios.

Tabela 22: Escolaridade dos residentes das localidades de Araponga e Madeira, 2006

Nível de escolaridade	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
1 grau incompleto	29	70
1 grau completo	25	6
2 grau incompleto	7	6
2 grau completo	25	3
Superior incompleto	4	6
Superior completo	4	0
Sem escolaridade	7	9

A Tabela 23 demonstra respectivamente o interesse do residente em querer trabalhar com a atividade turística e sua justificativa. O interesse em trabalhar nessa nova atividade em Araponga, é afirmado por 64% do total dos entrevistados e 36% não manifesta interesse. A principal justificativa para querer trabalhar com a atividade turística é: 24% por ser um novo ramo de serviço que foge do cotidiano econômico local, 18% procuram o bem estar social, 11% o aumento da renda, 7% adquirir novos conhecimentos e 4% não souberam opinar.

Ao serem questionados sobre o interesse em trabalhar com a atividade turística em Madeira, 58% afirmaram que sim tem interesse. Dentre esse percentual (58%) as razões que os motivam em trabalhar com o turismo são destacados por 19% dos entrevistados apresentam interesse pela atividade, 15% pelo bem estar social, 12% pelo aumento da renda e 6% para adquirir novos conhecimentos e novas oportunidades de emprego.

Tabela 23: Motivo dos residentes em trabalhar com a atividade turística nas localidades de Araponga e Madeira, 2006

Motivos em trabalhar com a atividade turística	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Interesse pela atividade	39	19
Aumento da renda	17	12
Mudança de emprego	11	6
Adquirir conhecimentos	28	6
Bem estar social	6	15

Por outro lado, 36% dos residentes entrevistados de Araponga não se interessarem pela atividade turística. Sendo as principais justificativas: 14% a falta de perfil profissional do residente, 7% falta de interesse pela atividade, 7% não souberam opinar, 4% por possuir outras atividades econômicas e 4% pela falta de tempo. O fato do turismo ser considerado uma atividade econômica recente no Brasil, reflete a falta de informação e interesse pelos residentes em trabalhar e investir até no seu tempo livre nesta atividade.

A falta de interesse pelos residentes em trabalhar com o turismo em Bom Jesus do Madeira é representada por 42% do total das entrevistas. Sendo os motivos correspondentes a 9% pela falta de perfil profissional, 9% pela falta de oportunidade, 9% não souberam opinar, 6% por possuir outra atividade econômica, 6% pela dificuldade de locomoção e 3% pela falta de tempo. Realidade essa que é característica de localidades rurais, os residentes acreditam não apresentarem perfil para trabalhar com o turismo uma vez que o mesmo não possui oportunidade de entrar em contato com o segmento, seja por falta de tempo ou de locomoção.

Analisando-se a Tabela 24 pode-se concluir que o residente de Araponga costuma visualizar com maior freqüência à presença de turistas na região, durante os períodos correspondentes aos finais de semana como sábados e domingos (82%), e nos feriados prolongados (18%). Esse fato, de forma geral, contribui para que não ocorra o processo de descaracterização da oferta turística, uma vez que o principal produto turístico é o ambiente em sua totalidade rural. Como o principal atrativo da região é o ambiente natural é

necessário dirigir os cuidados para manter o maior grau de originalidade possível, mantendo o homem envolvido com as atividades do campo durante a semana de segunda a sexta, e proporcionando o incremento da renda familiar nos períodos de finais de semana.

Os residentes do distrito de Madeira, apontaram o período de maior fluxo de visitantes durante os dias que compreende os finais de semana e feriados prolongados. Essa demanda é consequência da grande presença de cachoeiras na localidade como: Poço Redondo, Cachoeira do Piu e Cachoeira do Adão ou Três Quedas. Além da Pensão e Restaurante da Dona Eva, e da sede do PESB.

Tabela 24: Dias da semana que os residentes visualizam a presença de visitantes nas comunidades de Araponga e Madeira, 2006

Dias da semana	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
De segunda a sexta-feira	0	0
Sábado e Domingo	82	76
Feriados	18	21
Semana toda	0	3

A descaracterização da oferta turística poderá ocorrer por vários fatores, sendo os principais: falta de conscientização ambiental e turística, tecnologias, introdução de hábitos estranhos às populações nativas, degradação social, miséria e falta de policiamento, cobiça de investidores poderosos, exploração predatória de madeira e outros, privatização de praias, nos produtos culinários oferecidos, no linguajar e sotaque, nas canções de aboio, de ninar, de trabalho, de súplica de chuva entre outros. (LIMA, 2000).

A pesquisa mostra que 86% dos entrevistados de Araponga têm interesse em realizar cursos de treinamento na área em turismo e áreas afins, e apenas 14% não manifestaram interesse nenhum. A Tabela 25 apresenta a justificativa pela qual os moradores de Araponga e Madeira teriam interesse em participar desses cursos. Dos 86% que sentem necessidades de fazer cursos de qualificação profissional na área de prestação de serviços, 50% apontam a

questão da complementação profissional como principal motivação, 25% a atração pelo ramo turístico, seguido de aumento da renda familiar com 7% e 4% não souberam responder.

Os residentes de Bom Jesus do Madeira que participaram da entrevista, ao serem indagados se gostariam de fazer algum curso de treinamento na área do turismo, 70% não souberam responder á pergunta, 21% apresentaram interesse e 9% não gostariam de fazer os cursos. Esse resultado difere de forma expressiva em relação aos dados do Município de Araponga. Isso mostra a falta de incentivo do setor público no que se refere a trabalhos de educação ambiental e sensibilização turística para os residentes locais de Madeira. Os 21% do total que demonstraram interesse em trabalhar com a atividade, 9% demonstrou atração pelo ramo do turismo, 6% aumento da renda familiar e 6% pelo fato da complementação profissional. (Tabela 25).

Tabela 25: Motivos de interesse dos residentes de Araponga e Madeira para a realização de cursos de capacitação na área do turismo, 2006

Motivo capacitação	Localidades (%)	
	Araponga	Madeira
Complementação Profissional	58	6
Atração pelo ramo do turismo	29	9
Aumento de renda	8	6
Não opinaram	4	0

4.5 Análise do Perfil dos Visitantes do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

O perfil dos visitantes do PESB e os cruzamentos das informações entre eles foram traçados simultaneamente, por questão pesquisada, para ter-se uma visão ampla e comparativa dos resultados encontrados.

A pesquisa indicou que, em média, 23% dos entrevistados provêm da cidade de Viçosa – MG devido à proximidade e facilidade de acesso ao local. Porém, as outras localidades de origem dos visitantes mais citadas são: Belo

Horizonte 14%, Carangola 9%, Fervedouro 9%, Teixeiras 7%, Araponga 7%, Ipatinga 5%, Miradouro 5%, Rio de Janeiro 4%, Vieiras 4%, Distrito de Bom Jesus do Madeira 2%, Muriaé 2%, Patrocínio do Muriaé 2%, Petrópolis 2%, Monte Alverne 2%, Mariana 2%, Dionísio 2% e Caratinga 2%.

Outro destaque diz respeito ao baixo número de visitantes de origem do entorno do local e arredores. De qualquer forma, os visitantes entrevistados em sua maioria provêm de cidades mais distantes, conforme demonstra a Tabela 25.

Sugere-se o desenvolvimento de uma campanha de marketing direto voltada para o público escolar, nas escolas públicas e privadas dos Municípios de Viçosa, Carangola, Fervedouro, Araponga, Divino, Miradouro, Muriaé, entre outros. A utilização de veículos de informação e a confecção de materiais impressos como (folders, cartazes, cartilhas educativas, adesivos, sacolas de lixo para veículos, etc), páginas na internet e vídeos institucionais, poderiam contribuir para a divulgação do trabalho de educação ambiental desenvolvido pelo parque e também para divulgar as ofertas turísticas da região

Tabela 25: Origem dos visitantes dos PESB, 2006

Residência Permanente dos Entrevistados	Turistas (%)
Araponga	7%
Belo Horizonte	14%
Bom Jesus do Madeira	2%
Carangola	9%
Caratinga	2%
Dionísio	2%
Fervedouro	9%
Ipatinga	5%
Mariana	2%
Miradouro	5%
Monte Alverne	2%
Muriaé	2%
Patrocínio do Muriaé	2%
Petrópolis	2%
Rio de Janeiro	4%
Teixeiras	7%
Viçosa	23%
Vieiras	4%

- Possibilidades:
 - Desenvolvimento de uma campanha publicitária sobre educação ambiental para as escolas da região de Viçosa e Carangola;
 - Promoção de um contato pessoal entre o PESB e as comunidades vizinhas e os residentes do entorno, facilitando a sensibilização em conjunto.

- Limitações:
 - O baixo interesse das comunidades e dos técnicos que administram as Unidades de Conservação;
 - Logística de atendimento ao público realizada por profissionais não capacitados para prestar um serviço de qualidade ao cliente.

No Parque Estadual da Serra do Brigadeiro a média de idade dos visitantes é de aproximadamente 42 anos. Foi encontrada a maior porcentagem de visitantes entre 30 a 36 anos (19%), seguido a idade entre 23 a 29 anos (18%) e entre 51 a 69 anos (18%), de 16 a 22 anos (16%) e de 44 a 50 anos (16%), de 37 a 43 anos (11%) e acima de 70 anos (4%). Como a Tabela 26 nos relata abaixo. Além da demanda de jovens que visitam a região, as prefeituras e a administração do PESB, poderiam desenvolver um programa de visitação de grupos da terceira idade para incrementar ainda mais a oferta turística da região, oferecendo-lhes hospedagens, alimentação e passeios ecológicos pelo entorno do parque. De acordo com Barreto (2002:92), podemos concluir que a motivação para viajar, na terceira idade, está ligada tanto a “sair de” (procurando principalmente “descansar”, mas também “sair da rotina” e fugir de problemas”) como a “ir para” (diversão, conhecer novos lugares e, principalmente, conhecer pessoas).

É importante pesquisar não só quais são as motivações para viajar – o porquê da escolha efetuada -, mas também seu vigor. Na terceira idade, a intensidade deverá ser alta, para contrariar idéias arraigadas, preconceitos e pressão social, pois idosos em viagem contrariam as imagens da vovó fazendo

crochê, vovô de bengala que vai até a esquina jogar damas em mesas colocadas na calçada, nada além disso. Barreto (2002:92).

Tabela 26: Idade dos visitantes do PESB, 2006

Idade dos visitantes do PESB	(%)
De 16 a 22 anos	16
De 23 a 29 anos	18
De 30 a 36 anos	19
De 37 a 43 anos	11
De 44 a 50 anos	16
De 51 a 69 anos	18
Acima de 70	4

Possibilidades:

- Elaboração de um roteiro recreativo para o público da terceira idade;
- Adaptação dos equipamentos de apoio de acordo com a realidade local;
- Baixos custos financeiros para a administração da Unidade de Conservação.

Limitações:

- Requer organização da população local e conselhos existentes no entorno da unidade;
- Baixo apoio por parte da sede da instituição, que administra a Unidade de Conservação, que não vê prioridade nestas atividades;

No que diz respeito ao sexo dos visitantes que vão ao PESB, 72% é do sexo masculino, enquanto 28% são do sexo feminino. Esse resultado relata a preferência do sexo masculino em visitar a região, apresentando assim uma justificativa em motivar e trabalhar a demanda do sexo feminino, por meio da divulgação de roteiros de turismo pedagógico para faculdades que oferecem cursos de licenciatura como por exemplo: curso de pedagogia, biologia,

história, geografia, entre outros. Os sentimentos e as expressões do turista dependem das expectativas formadas pela produção de imagens que circulam sob diferentes versões nas interações sociais. Não se pode conceber a natureza do turismo na contemporaneidade sem considerar que tais atividades são construídas socialmente no imaginário, envolvem o trabalho com a propagando e outros conjuntos de signos produzidos pela mídia, muitos dos quais dizem respeito nitidamente a processos complexos de emulação social Urry (1996:30).

Com relação à profissão, os dados mais expressivos dizem respeito aos professores que respondem por 23% do total de pesquisados. Advogado, consultor, dentista, contador, do lar, jornalista, mecânico, pastor evangélico e técnico em enfermagem (correspondem a 2% cada), analista de sistemas, aposentado, balconista, engenheiro civil, médico, taxista e não trabalham (4% cada), empresário (5%), motorista e trabalhador rural (7% cada) e, estudante e comerciante correspondem os 9% restante cada um. Isso prova a tendência que a localidade apresenta em relação ao desenvolvimento do turismo pedagógico por meio do turismo receptivo que poderia ser oferecido em serviços prestados como roteiros de estudos em trilhas e centro de visitantes às escolas de ensino fundamental e médio, cursos de graduação e pós-graduação entre outros (Tabela 27).

Tabela 27: Atividade profissional dos visitantes dos PESB, 2006

Atividade profissional	(%)
Advogado	2
Analista de Sistemas	4
Aposentado	4
Atividade Rural	7
Balconista	4
Comerciante	9
Consultor	2
Contador	2
Dentista	2
Do Lar	2
Empresário	5

Tab. 27 – cont.

Engenheiro Civil	4
Estudante	9
Jornalista	2
Mecânico	2
Médico	4
Motorista	7
Pastor Evangélico	2
Professor (a)	23
Taxista	4
Técnico Enfermagem	2
Não trabalha	4

Possibilidades:

- Público-alvo renovável e com característica de sazonalidade invertida;
- Desenvolvimento do turismo científico e educacional;
- Elaboração de um programa educacional para as escolas da região, envolvendo alunos e professores;
- Inclusão de estagiários de Cursos Superiores como Ciências Biológicas, Geografia e Turismo.

Limitações:

- Excesso de demanda a satisfazer;
- Ausência de capacitação para atender e conduzir grandes grupos de visitantes;
- Logística de atendimento complicada;
- Insuficiência de mão-de-obra na Unidade de Conservação

Das respostas coletadas pela pesquisa, declararam - se casados 62%, solteiros 33% e outros 5%. Portanto, esse resultado pode contribuir para o desenvolvimento dos equipamentos de apoio (pousadas, pensões, restaurantes, lojas de souvenirs, entre outros), este fato é interessante no que se refere ao pagamento e utilização por serviços prestados. Uma família tende consumir mais produtos em um núcleo receptor, proporcionando aumento da

renda e do capital de giro na localidade. Poderia ser realizado uma política de divulgação dos valores dos serviços e entretenimentos voltados para famílias da região, via internet, folheteria.

Do total dos visitantes que responderam à questão de escolaridade, 46% declararam ter escolarização de nível superior completo. Os visitantes sem escolaridade corresponderam a menor porcentagem (2%). Os atrativos turísticos do PESB não se limitam apenas à exploração dos recursos naturais como oferta turística, mas também é utilizado como material de estudo e realização de pesquisas científicas, por ser uma área de proteção ambiental incomparável com muitas no Brasil. Isso implica na expressiva diferença de escolaridade entre os entrevistados como justificativa para a grande procura por visitantes de escolaridade em nível superior (Figura 2).

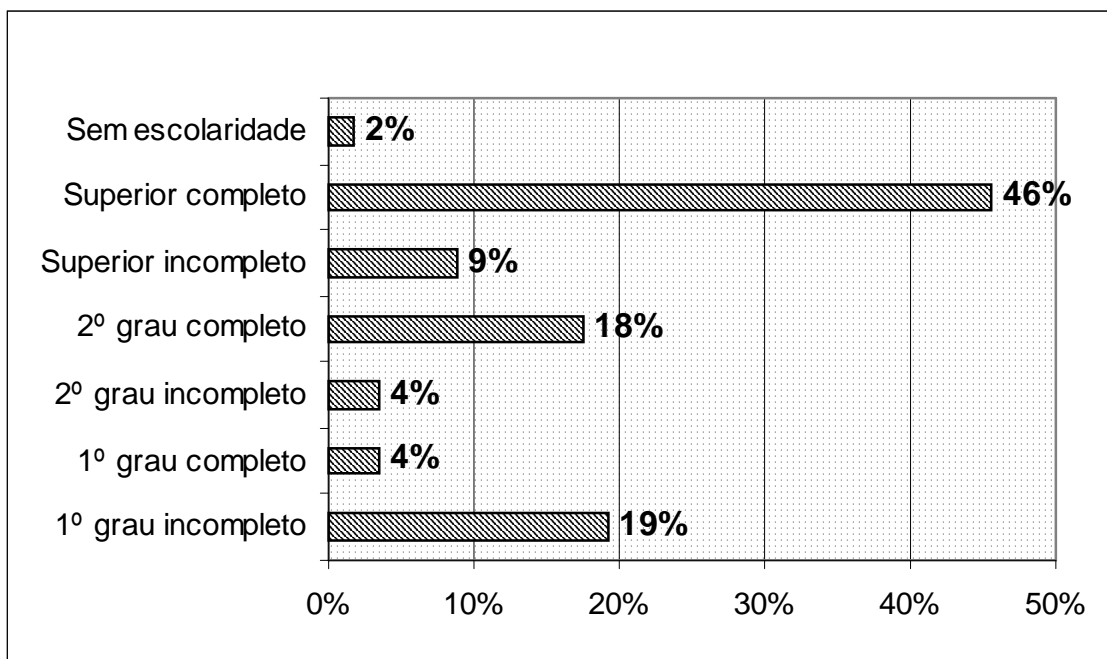


Figura 2: Nível de escolaridade dos visitantes do PESB, 2006.

Possibilidades:

- Incentivo e melhoria das condições de ensino para as comunidades do entorno;

- Reestruturação das escolas públicas e municipais da região e a inclusão da disciplina de Educação Ambiental.

Limitações:

- Baixo investimento dos municípios em relação ao ensino de qualidade;
- Dificuldade de deslocamento da população local;

Segundo LIMA (2003), “o período de estacionalidade de um turista num núcleo receptor pode ser de curta, media e longa duração, dependendo do tempo disponível do interessado, de suas condições financeiras, da variação climática, da duração da oferta que motivou ou de alguma expectativa específica”. O deslocamento de um turista é realizado temporariamente, em qualquer época do ano. Sai de sua residência fixa, por, no mínimo 24 horas, retornando à origem em menos de um ano.

O turista viaja por motivo outro que não o de fixar residência no núcleo receptor visitado, ou lá exercer atividade lucrativa (remunerada) isto é, sem objetivo de lucro financeiro, e sim, para suprir suas carências de saúde física ou psicológica ou cultural etc. Não são considerados turistas: migrantes, tripulações, nômades, diplomatas, membros das forças armadas, quem viaja diariamente – sem dormir no local – passageiro em trânsito –, refugiados, trabalhadores em fronteira. (OMT, 2003)

Como a realidade apresentada pelo local é outra, o motivo do curto tempo de permanência do visitante no local pode ser decorrente da coleta de dados para realização de pesquisa, insuficiência de infra-estrutura e equipamentos turísticos ou também pela exploração dos atrativos turísticos para fins de lazer temporariamente, inferior a 24 h, esse visitante que não efetua o pernoite nas localidades próximas ao PESB, não contribuem para a arrecadação de impostos para os municípios, não contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida das populações locais. A Tabela 28 nos confirma essa afirmação, com 47% dos visitantes permanecendo apenas por um dia.

Sugere-se o desenvolvimento de atividades de entretenimentos em datas específicas, mediante registro nos calendários de eventos do PESB e das prefeituras Municipais de Araponga e Fervedouro – MG, como forma de

motivar e aumentar a estacionalidade dos visitantes nas localidades, como por exemplo: feiras agrícolas, eventos culinários, concursos leiteiros, motocross, cavalgadas, jubileus, entre outros.

Tabela 28: Tempo de permanência dos visitantes na região, 2006

Tempo de permanência	PESB (%)
01 dia	47
02 dias	18
De 03 a 05 dias	11
Mais de 05 dias	24

Possibilidades:

- Comercialização de um roteiro receptivo regional;
- Divulgação e promoção do produto via internet e material impresso;
- Parcerias com agências de viagens;
- Implantação de capacitação profissional.

Limitações:

- Falta de infra-estrutura e equipamentos de apoio ao turista;
- Inexistência de área de camping na Unidade de Conservação;
- Ausência de qualificação de mão-de-obra;
- Vias de acesso sem sinalização adequada;

Do número total de entrevistados, 70% disseram que há possibilidade de retorno para visitar a região e 30% afirmaram que não. Isso significa que a região no entorno do PESB apresenta grande potencial para desenvolver a atividade turística e aumentar o período de permanência do visitante por meio da estruturação de produtos relacionados ao turismo rural como por exemplo a visita às fazendas de café da região por meio de roteiros turísticos pré-estabelecidos com os moradores locais.

No que diz respeito ao número de acompanhantes dos turistas que visitam a sede do PESB, 67% das respostas indica que eles vão

acompanhados por seus familiares, enquanto 19% declararam estar acompanhados por amigos e 12% estarem viajando sozinhos (Figura 3).

Portanto, seria indicada uma maior estruturação na sede do parque para atender o público familiar, oferecendo guias de ecoturismo e passeios ecológicos especializados de interpretação ambiental, área de camping, construção de banheiros coletivos, restaurante e lojas de produtos artesanais para atender a essa demanda.

“A pesquisa e análise da demanda turística em um município é a principal ferramenta de trabalho para a elaboração das diretrizes a serem tomadas pelo órgão responsável por fomentar a atividade no município”. GOULART (2003).

A análise das necessidades e desejos humanos são essenciais para o planejamento e, posteriormente, para as estratégias de marketing na atividade turística, sendo também de grande valia para os empreendimentos que nela se encerram. De posse de informações sobre as características sócio-econômicas e preferenciais dos visitantes, é possível traçar todo o perfil do mesmo, fazendo com que o planejamento, as ações e a divulgação cheguem com mais nitidez e eficácia ao seu destinatário. (GOULART, 2003).

Com a estruturação de um banco de dados, tem-se a possibilidade de direcionar o planejamento empresarial e municipal ao público então identificado, além de procurar alternativas que diversifiquem o público alvo, através de potencialidades ainda inexploradas.

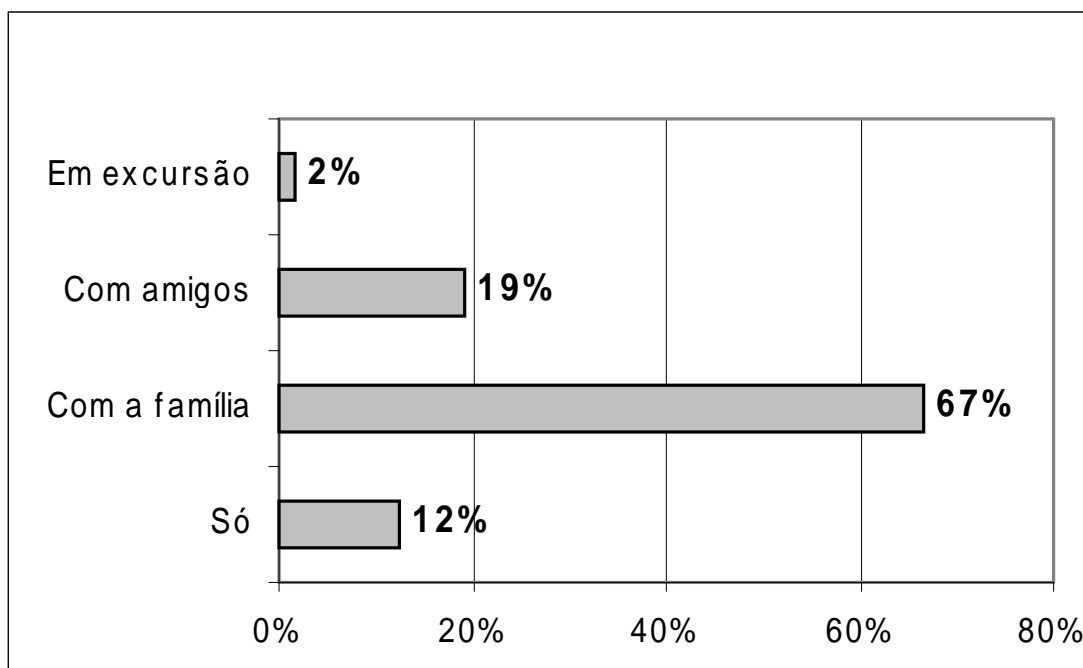


Figura 3: Acompanhantes dos entrevistados dos visitantes do PESB, 2006

Possibilidades:

- Aumento da estacionalidade do turista no núcleo receptor;
- Oferta de passeios receptivos;
- Desenvolvimento de entretenimentos turísticos para as famílias.

Limitações:

- Ausência de investimento pelo poder público;
- Inexistência de um plano municipal de turismo;
- Realização do inventário da oferta turística.

A Tabela 29 indica que 70% do total de respondentes dizem vir ao local para realizarem turismo e lazer. 18% afirmam visitarem parentes e amigos, negócios e outros 5% cada, e 2% para realizarem cursos ou estudos.

Pelo fato das vias de acesso ao PESB ainda não serem bem estruturadas e a atividade turística ser muito recente, os meios de transportes mais utilizados pelos visitantes são: 88% carro particular e 12% motocicletas. Essa

característica é resultado do perfil do visitante em relação a seus acompanhantes de viagem.

Tabela 29: Motivo da visita ao PESB, 2006

Motivo	Turistas (%)
Turismo / Lazer	70
Negócios	5
Religião	0
Cursos / estudos	2
Tratamento de Saúde	0
Visitar parentes e amigos	18
Outros	5

Possibilidades:

- Elaboração de um calendário de eventos local;
- Divulgação para agências de turismo;
- Incentivo a cultura local.

Limitações:

- Levantamento da oferta turística local;
- Infra-estrutura para as vias de acesso;
- Sensibilização da comunidade.

No que diz respeito a busca por informações no local, 60% dos entrevistados não necessitaram de obter maiores informações sobre a região e 40% necessitaram em obter informações devido a falta de sinalização e de divulgação dos atrativos turísticos existentes.

Já a Tabela 30 indica os locais mais procurados pelos 40% dos entrevistados que necessitaram de informações para se orientarem pela região, 9% buscam as demais informações nos postos de gasolinas de Fervedouro ou Araponga, 8% buscam nos comércios locais, já dentro das localidades, 7% em

páginas da internet, 5% com os amigos, 4% respectivamente no guia quatro rodas e nos hotéis de pousadas e 2% municípios e 1% outros.

Sugere-se a implantação de PITs – Postos de Informações Turísticas nos Municípios de Araponga (sede) e Fervedouro (sede e Bom Jesus do Madeira), administrado pelas prefeituras locais por meio dos departamentos de cultura e turismo ou por alguma associação de moradores, divulgando os artesanatos locais, a localização e informações a respeito dos atrativos turísticos (mapas, fotos, cartazes, banner, postais, souvenirs, quadros, entre outros), e também divulgação de roteiros locais e da culinária típica da região.

A construção de um site turístico e informativo sobre a região também seria uma boa estratégia de marketing para atrair a demanda potencial para as localidades e para visitar o PESB, porém, é necessário que os núcleos receptores estejam organizados e capacitados profissionalmente para receber o fluxo de pessoas em busca de lazer e descanso, portanto as informações poderiam contemplar orientações sobre preservação das cachoeiras, localização geográfica, características dos meios de hospedagens, dos restaurantes e condições das estradas, fotos dos atrativos naturais e culturais, dicas para viagens em áreas de preservação ambiental, entre outros.

Tabela 30: Locais que o turista obteve as informações necessárias para se orientar na região do PESB, 2006

Locais	Turistas (%)
Internet	7
Guia Quatro Rodas	4
Comércio Local	8
Hotel/Pousada	4
Posto de Gasolina	9
Município	2
Amigos	5
Outros	1

Possibilidades:

- Elaboração de um guia virtual;

- Capacitação de guia de ecoturismo para a comunidade local;
- Confecção de material impresso sobre sensibilização turística e ambiental.

Limitações:

- Ausência de um posto de informações turísticas nas localidades;
- Despreparo da população local para informar o turista;
- Inexistência de sinalização turística.

Uma característica do perfil de residentes de comunidades rurais é a simplicidade, ao contrário do perfil dos residentes dos grandes centros urbanos, devido ao seu cotidiano. De acordo com os resultados da pesquisa, 100% da população residente do entorno do PESB é sempre prestativa e educada no momento de fornecer ajuda ou informações para os visitantes que passeiam pelas localidades em busca de atrativos naturais e culturais como cachoeiras, trilhas, picos, fazendas históricas entre outros.

Essa característica retrata o cotidiano simples do interior, é muito lucrativo para a cultura da região, o importante é que o visitante perceba esta receptividade, uma forma de não perder esse potencial é o envolvimento da comunidade no contexto da atividade turística, como forma sustentável de manutenção da cultura local, por meio de realização de seminários de sensibilização turística e ambiental.

Os resultados a seguir, mostram que a partir da inauguração da nova sede do PESB, o número de visitas aumentou anualmente em função da divulgação do parque e das cachoeiras da região.

Sugere-se o desenvolvimento de uma legislação específica para o turismo do local, nesta fase, depois de conhecida a realidade do município e concluído o Plano Municipal, poderia ser elaborada a Política Municipal de Turismo. Constitui-se por projetos de lei e decretos de incentivo e controle do desenvolvimento turístico que, devidamente adaptados à realidade dos municípios, disponibilizarão ao poder público o ferramental jurídico básico para organização de um sistema municipal de turismo.

Podem se elaborar também propostas de organização administrativa do turismo em nível municipal e seus principais órgãos e instrumentos de

planejamento e gestão, bem como os procedimentos e estratégias mais adequados para a gestão efetiva e participativa do turismo local. Produtos Gerados: Projeto de Lei da Política Municipal de Turismo, Projeto de Lei de Criação e Regulamentação do Conselho Municipal de Turismo, Projeto do Decreto de Criação do Fundo Municipal de Turismo, Relatório contendo a proposta de criação dos Órgãos de Gestão da Política Municipal de Turismo.

A Tabela 31 mostra que 53% dos entrevistados não pernoveram na região do entorno do PESB. Isso significa que poderia ser desenvolvida alguma estratégia de planejamento turístico para a região que envolvesse o aumento não desordenado da oferta de meios de hospedagens, como em casas de famílias ou por meio da construção de pequenos hotéis e pousadas, previamente orientadas pelo órgão responsável que administra a política pública de turismo.

Tabela 31: Local de hospedagem do turista no entorno do PESB, 2006

Local	Turistas (%)
Hotel/Pousada	16
Casa de Amigos	26
Camping	2
Casa Alugada	4
Não está hospedado	53

Possibilidades:

- Reestruturação do setor de Alimentos e Bebidas e Hotelaria;
- Fornecimento de cursos de capacitação.

Limitações:

- Insuficiência de leitos;
- Descaracterização da oferta turística;
- Despreparo do setor.

A Tabela 32 mostra como que atividade turística tem um papel fundamental na questão de prestação de serviços, pois 46% dos entrevistados afirmaram que suas refeições são realizadas no mesmo local de hospedagem e 30% realizam suas refeições em outros locais ou de outras maneiras. No caso das localidades de Madeira e Araponga, é muito comum, as pousadas oferecerem aos seus hóspedes a alimentação incluída na despesa, como forma de pensão completa (café, almoço e jantar), como por exemplo a Pensão da Dona Eva (Madeira), portanto, seria interessante o investimento em restaurantes nos meios de hospedagens, pelo fato das famílias poderem estar envolvidas com a atividade e ao mesmo tempo agregar o valor ao seu produto turístico.

Tabela 32: Local onde os turistas costumam fazer suas refeições, 2006

Local das refeições	(%)
Restaurantes	19
Bares e lanchonetes	5
Local de hospedagem	46
Outros	30

Possibilidades:

- - Investimento em cursos de gastronomia típica;
- - Divulgação da culinária local como oferta turística.

Limitações:

- - Inexistência de incentivo pelo poder público;
- - Ausência de legislação turística local;
- - Despreparo para a confecção do produto.

Os valores das refeições ofertadas pelos poucos restaurantes da região estão plenamente adequados pelas condições de sua oferta. As características das refeições são pratos compostos pela típica comida mineira caseira com sabor picante e suculento, é ofertado diariamente: arroz, feijão em calda ou

tropeiro, farinha, ovos fritos, bata frita, carne de porco de panela, carne seca com abóbora, couve, alface, macarrão, filé de frango, torresmo com mandioca, além de sucos de frutas naturais da região, refrigerante, cachaça como tira gosto, e de sobremesa doce de goiaba com queijo minas.

Sendo que 88% dos entrevistados consideram os valores da refeições adequados para a comercialização.

Como apresentado na Figura 4, 65% dos pesquisados responderam que os preços das atividades de lazer ali encontrados são adequados, enquanto 23% dos entrevistados afirmaram que a localidade não apresenta se quer alguma atividade de lazer. As atividades de lazer, poderiam ser incrementadas por meio da elaboração de roteiros como: passeios de jeep, cavalgadas pelas fazendas e inclusive práticas de esportes de aventura como por exemplo o rapel ou trekking.

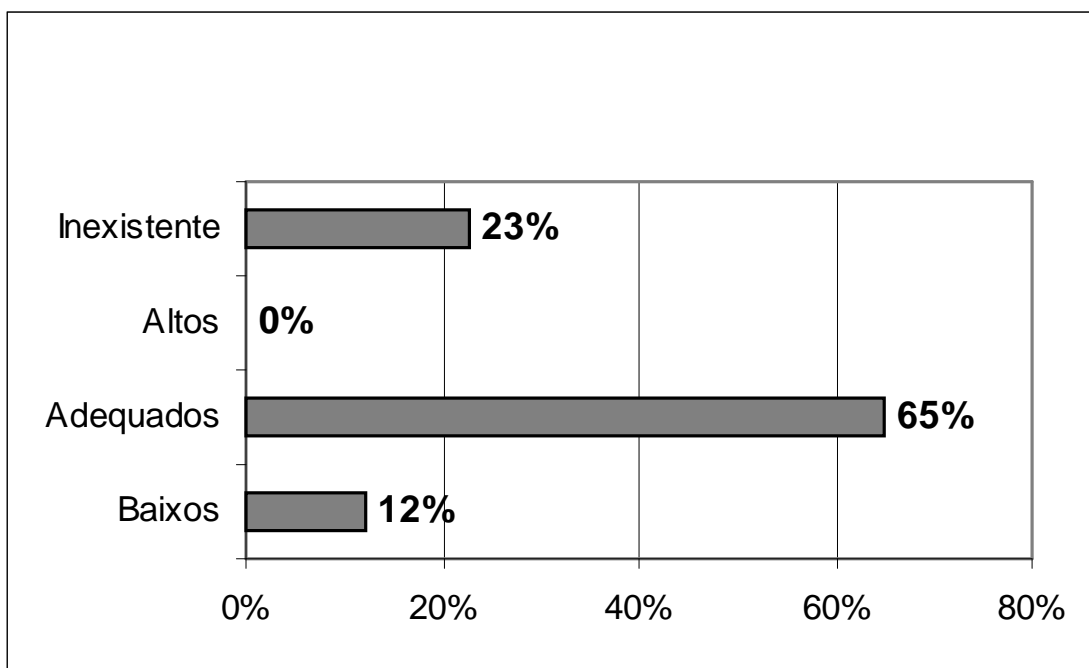


Figura 4: Opinião dos turistas com relação aos preços das atividades de lazer, 2006

Potencialidades:

- Existência de atrativos naturais, culturais e históricos na região;
- Aspectos geográficos favoráveis ao desenvolvimento de atividades como o ecoturismo e o turismo de aventura;
- Atração de investidores locais.

Limitações:

- Ausência de agencia de turismo receptivo;
- Inexistência de capacidade de carga para atender o público em geral;
- Falta de treinamento e capacitação do núcleo receptor.

Referente aos equipamentos turísticos 60% dos entrevistados afirmaram que os valores de hospedagens são adequados à oferta existente, 22% disseram que os valores são regulares, 9% apontaram como baixo e os outros 9% como alto os valores de hospedagens. Os valores das diárias são compatíveis com a realidade do equipamento oferecido, isso implica um possível aumento da demanda como por exemplo, grupos e famílias em busca de atividades de lazer no meio rural.

Os turistas aspiram por uma mudança de ambiente, um tipo de vida diferente que lhes permita a recuperação de energias perdidas; um contato mais próximo com a natureza, na alimentação do mito do eterno retorno; uma vivência com pessoas, cujos modos de vida são tidos como simples, em oposição aos padrões comportamentais urbanos, considerados frios e despersonalizados; um lugar não massificado, diferenciado, bucólico, tranquilo. (REJOWSKI, 3003)

A Tabela 33 explana os lugares que os turistas visitaram ou pretende visitar no PESB e no seu entorno. Quando questionados 33% afirmaram o próprio PESB, 21% todos os atrativos turísticos, 16% as cachoeiras da região, 5% nenhum lugar, 7% o Pico do Boné, 4% a Fazenda da Neblina, 4% as trilhas do parque, 4% respectivamente os Municípios de Araponga e Madeira e 2% a casa de hospedagem do parque. Portanto, é recomendável que os turistas do

PESB e seu entorno, tenham a oportunidade de conhecer o centro de visitantes do parque antes do início do seu passeio nas trilhas e cachoeiras.

Tabela 33: Lugares que os turistas visitaram ou pretendem visitar no PESB e seu entorno, 2006

Lugares	Turistas (%)
Araponga	4
Bom Jesus da Madeira	4
Cachoeiras	16
Casa de Hospedagem	2
Fazenda Neblina	4
Parque do Brigadeiro	33
Pico do Boné	7
Todos os lugares turísticos	21
Trilhas	4
Nenhum Lugar	5

Possibilidades:

- Reestruturação do centro de visitantes do PESB;
- Visita acompanhada por um guarda-parque local;

Limitações:

- Capacidade de carga para os atrativos naturais;
- Capacitação previa no Centro de Visitantes;
- Dificuldade de deslocamento interno para os atrativos.

Da totalidade de entrevistados 82% afirmaram que há algo que possa tornar as localidades mais bonitas e 18% que não há forma de tornar as comunidades mais bonitas e atraentes. A figura 66 corresponde às opiniões dos visitantes sobre as principais melhorias que a região poderia receber. Dos 82%, 18% responderam placas de indicações e iluminação nas trilhas cada, 13% paisagismo nas cidades, 11% saneamento urbano, 12% estradas e 10% arborizar praças. Percebe-se a falta de sensibilização ambiental que os

visitantes demonstraram ao apontar as iluminações em trilhas como um fator de melhoria da oferta turística da localidade.

Sugere-se uma maior atenção das prefeituras locais em arborizar com espécies de árvores nativas da região, as praças públicas e jardins, implantar placas de sinalizações nas localidades, reavaliar o sistema de saneamento básico e melhorar as condições das estradas, principalmente o trecho que liga a sede das localidades de Araponga e Madeira ao PESB.

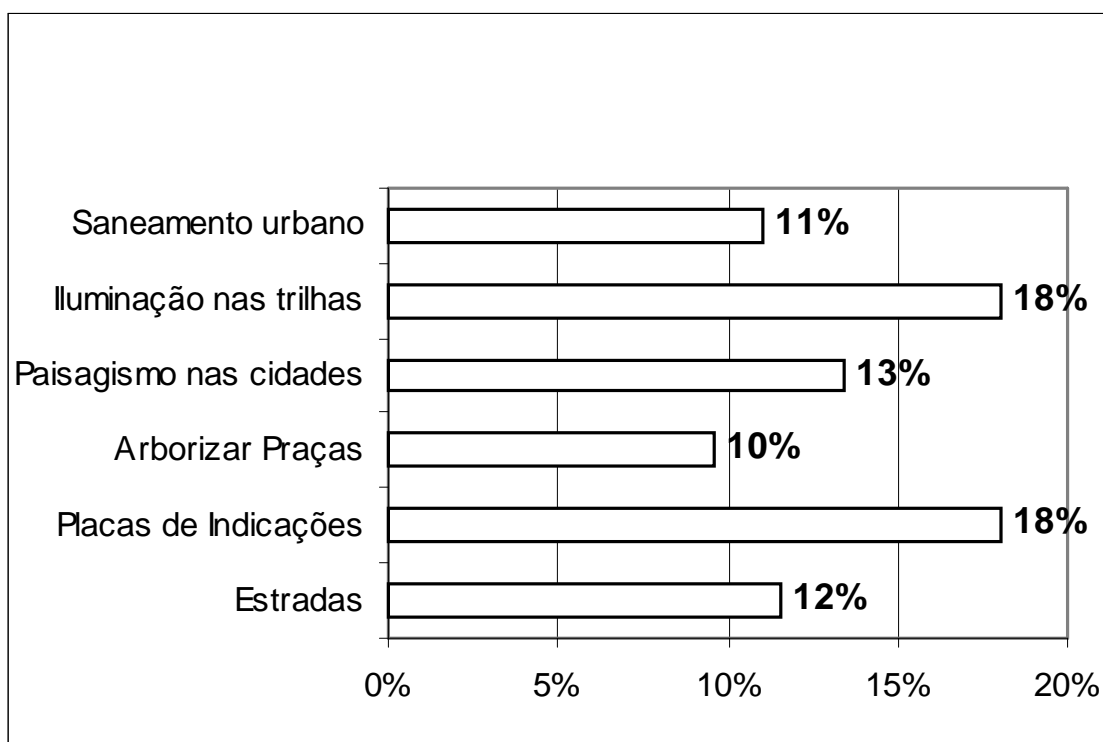


Figura 5: Principais melhorias que a região poderia receber para tornar a localidade mais bonita, 2006.

Possibilidades:

- Implantação de placas de sinalização interpretativas nas localidades de acesso;
- Reestruturação da infra-estrutura básica como tratamento de água, postos de saúde, arborização de ruas e praças, melhoria do

calçamento urbano, posto de policiamento, telefonia pública, iluminação urbana, entre outros.

Limitações:

- Pouco investimento pelo poder público local;
- Ausência de infra-estrutura básica.

Pode-se apresentar na Figura 6 que a região acolhe visitantes de perfil econômico bem variados, 30% até dois salários mínimos, 28% respectivamente 10 salários mínimos e de 2 a 5 salários mínimos e 14% de 6 a 10 salários mínimos. Essa variação é resultado das diferentes profissões dos visitantes entrevistados como, professores, comerciantes, advogados, entre outros. Portanto, de acordo com este princípio, esse resultado é interessante para o aumento da estacionalidade dos visitantes nas localidades, os equipamentos de apoio (hotéis, restaurantes e pousadas), podem também ser beneficiados por meio do incremento de suas instalações e atendimento para atender esse público com variações econômicas interessante para o setor de prestação de serviços.

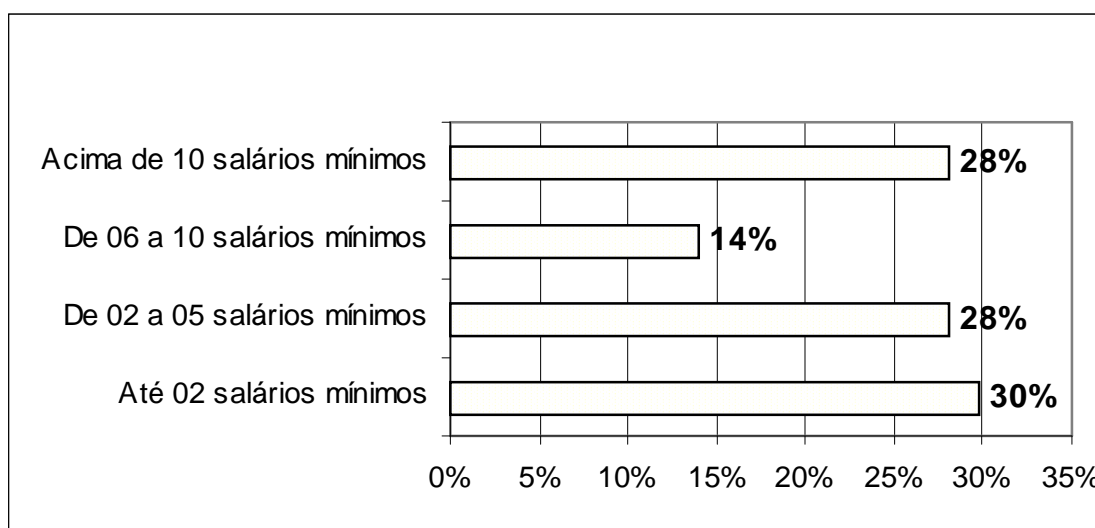


Figura 6: Renda salarial do visitante do PESB, 2006.

A Tabela 34 aponta os locais mais procurados pelos turistas dentro do PESB. 24% apontaram à sede, 19% o centro de visitantes, 13% a Fazenda da Neblina e 13% o Mirante da Ermida.

Esses quatro atrativos que foram apontados como os mais visitados pelos turistas no PESB, é fruto do trabalho de educação e informação ambiental desenvolvido pela gerência desta unidade de conservação. Portanto, o PESB, não dispõe de número suficiente de funcionários para trabalhar na recepção dos turistas que visitam a sede. Sugere-se a elaboração de convênios para estágios com IES como por exemplo: Universidade Federal de Viçosa, Faculdade de Minas e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Carangola, pra inserir alunos para administrar o atendimento ao público por meio de programas de educação ambiental.

Tabela 09: Atrativos mais visitados pelos turistas no PESB, 2006

Atrativos	Turistas (%)
Sede do Parque	24
Pico do Boné	9
Trilha Pedra do Pato	4
Trilha das Cabeças	4
Trilha do Encontro	5
Centro de Visitantes	19
Fazenda Neblina	13
Ermida	13
Outros	2
Ainda não conhece	6

“O termo centro de visitantes substitui expressões tradicionais, como por exemplo, museu, quartel general e mais contemporaneamente, centro da natureza e centro de informação. Hoje, seguindo tendência mundial, a terminologia utilizada é centro de visitantes”. Amorim (2003). Os dados apontam que 93% dos entrevistados mostraram-se interessados em conhecer um centro de visitantes, e já os 7% restante mostraram-se desinteressados

devido a sua falta de informação sobre o assunto não percebendo assim a importância desse equipamento em uma unidade de conservação da natureza.

“Os objetivos dos centros de visitantes podem ser bastante diversos. Cada centro terá seus objetivos estabelecidos de acordo com as características e problemática de cada área protegida”. (AMORIM, 2003)

Sugere-se uma reestruturação do centro de visitantes do PESB por meio da introdução de painéis ilustrativos sobre educação ambiental em áreas de preservação ambiental, uma loja de artigos de camping e souvenirs locais, quadros, fotos, livros, lanchonete, exibição de filmes sobre o parque, divulgação de sacolas de lixo para veículos, distribuição de cartilhas educativas para crianças de escolas da região, a inclusão de alunos universitários de cursos de geografia, biologia e turismo para orientar e receber os visitantes do centro.

CONCLUSÕES

Resultados mostraram que comunidades do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, de certa forma, tem sofrido impactos diretos e indiretos, em decorrência do aumento do fluxo de visitantes em busca da prática do lazer e conhecimentos científicos. Entretanto, todos os atrativos do entorno do parque estão muito próximos aos Municípios de Araponga e ao distrito de Bom Jesus do Madeira (Fervedouro – MG). Esse estudo contou com a participação da comunidade local, por meio da análise das percepções ambientais e turísticas visando uma contribuição participativa para a construção de um planejamento turístico adequado para o desenvolvimento das comunidades do entorno do parque.

Dessa forma, o turismo no entorno do PESB vem se destacando justamente por envolver as comunidades e suas belezas naturais enquanto ofertas turísticas e por serem considerados matéria-prima para o turismo pedagógico e o ecoturismo.

Os residentes e comerciantes das comunidades percebem a presença de visitantes nos locais, mas os mesmos não percebem os impactos gerados pelo mau uso dessas áreas. Para os moradores das comunidades a implantação da atividade turística é viável do ponto de vista econômico, contribuindo para a geração de renda e empregos e para incrementar a economia das populações envolvidas.

É certo que a atividade turística constitui um processo ainda mais abrangente e complexo, que se entrelaça não só por campos econômicos, mas

também com questões socioculturais; vagando, muitas vezes, entre benefícios e prejuízos. Porém, o intuito deste trabalho foi analisar apenas uma face desse impacto (socioeconômico), não deixando de reconhecer a importância do desenvolvimento das comunidades no processo de desenvolvimento da atividade turística.

Constatou-se, que as localidades devem ter uma maior atenção do poder público, no que se refere à implantação de equipamentos de apoio ao turismo e da instalação de infra-estrutura básica para o desenvolvimento da atividade como: estradas sinalizadas, telefonia, manutenção das ruas, tratamento de esgoto, serviço eficiente de coleta e reciclagem do lixo, ofertas de cursos de qualificação profissional, a criação de uma legislação turística para os Municípios de Araponga e Fervedouro – MG, melhoramento do comércio por meio de fontes de financiamentos rurais, reestruturação dos postos de saúde.

Recomenda-se a elaboração de um plano turístico também para os núcleos receptores, após a escola de um modelo de desenvolvimento para que seja indicados os critérios e as diretrizes gerais, que deverão ser seguidos nos planos setoriais e nos projetos e programas específicos, como por exemplo; a realização do inventário da oferta turística dos Municípios de Araponga e Fervedouro – MG; pesquisa e caracterização da demanda turística; seminários municipais de turismo; oficinas de sensibilizações turísticas e ambientais; oficina de planejamento municipal e elaboração de uma política municipal de turismo para Araponga e Fervedouro – MG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Guanayr Jabour. **Proposta de reestruturação do centro de visitantes do Parque Nacional do Caparaó**. 2003 – Monografia de graduação – FIPAG/FACTUR-ES.

BARRETO, Maria Letícia Fonseca. **Potencial turístico da terceira idade**. SESC/MG – Belo Horizonte : 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur – **Manual de sinalização turística : manual de sinalização**. Brasília: 1996.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo : SENAC, 1998.

BONATO, Gustavo Bigh; AMORIM, Guanayr Jabour. **O Caparaó ao Alcance de Todos**. 2003 – Monografia de graduação – FIPAG/FACTUR-ES.

BONFIM, Verônica Rocha; RIBEIRO, Guido Assunção; BRAGA, Geraldo Magela. **Diagnóstico do uso do fogo no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB) MG**. UFV, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **Planejamento integrado do turismo: necessidade e tendência**. Revista Ciência Geográfica, AGB-Seção Bauru, n. 5, dez. 1996, p. 4-6.

CRUZ, Rita de Cássia Arilza. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo : Roca. p30-32. 125p

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo : Futura, 2003, 286p.

DELGADO, M. Jesus. **La responsabilidad brasileira en el sostenimiento del sistema global através del turismo**. Tenerife. 1989. World conference on tourism development and the environment.

- DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas 2005. p117-124, 178p.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003. p 77-95, 207p.
- ENGEVIX ENGENHARIA S.a. **Caracterização do Meio Físico da Área Autorizada para a Criação do PESB** – Relatório Final dos Estudos. 1. ed. Carangola, MG, abril 1995, 25p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Revista e aumentada, 44ª impressão. Nova Fronteira. 1986.
- GOULART, Ézio Dornela, **Proposta de Consultoria Turística Municipal: planejamento turístico**. Itabira: Funcesi, 2004.
- IEF. **Instituto Estadual de Florestas** – Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Carta de Fervedouro, 2000. 1: 50000.
- LIMA, Nesuty. **Manual de iniciação ao turismo**. 6. ed. Guarapari : FIPAG/FACTOR, 2000.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas : Autores Associados, 1996.
- NEVES, Albino. **É inaugurada a nova sede do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro em Fervedouro**. Jornal Folha da Mata – Carangola, Maio de 2005.
- OMT. **Organização Mundial do Turismo**. Catálogo de turismo, 2003, 230p.
- MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA COMÉRCIO E TURISMO. EMBRATUR. Turismo rural: manual operacional. Brasília : 1994.
- MINISTÉRIO da INDÚSTRIA, do COMÉRCIO e do TURISMO e MINISTÉRIO do MEIO AMBIENTE e da AMAZÔNIA LEGAL, 1994.
- LEMOS, Amália Inês G. de. **Turismo: impactos socioambientais**. 3. ed. São Paulo : Hucitec, 2001 p17-296p.
- LINDBERG, K. **The economic impacts of ecotourism**. Disponível em: <<http://www.life.csu.edu.au/ecotour/mar1.htm>>. Pesquisado em 13/05/2005.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Turismo, hotelaria e lazer** (organizadora) – Agroturismo: uma forma de complementação da renda na agricultura familiar – uma experiência em Santa Catarina. São Paulo : Atlas, 2004.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, Papirus, 1997.

SPÍNOLA DA HORA, Alberto Segundo. **Turismo pedagógico: a conversão do olhar.** Natal : UFRN, 2001. Trabalho de Conclusão de Curso.

VALLE, Cyro Eyer. **Qualidade ambiental ISO-14000.** 5. ed. São Paulo : senac, 196p.

VITARELLI, Flávio. Belo Horizonte, 1993. 50p. **Faculdades Integradas Newton Paiva – Centro de Informação Turística (CEDITUR/NP).**

UCAR, Xavier. **La animación sociocultural.** Barcelona : Pedagogia Social, 1992.

URRY, John. **O olhar do turista.** São Paulo : Senac, 1996.

O turismo como força transformadora do mundo contemporâneo: organizadores Miguel Bahl, Rosilene Conceição Rocha Martins, Sérgio Fernandes Martins. São Paulo : Roca, 2005.

VELOSO, Marcelo Pereira. **Turismo: simples e eficiente.** São Paulo : Roca, 2003.

VERAS, Renato. **As conseqüências sociais e econômicas decorrentes da mudança do perfil demográfico de um jovem país de cabelos brancos.** In: Seminário Educação & terceira Idade. Belo Horizonte : FUMEC, 1999.

ROLIM, Flávio Augusto. **Levantamento do Potencial Turístico do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro – PESB,** monografia de graduação em Engenharia Florestal, 1999.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos.** São Paulo : Aleph, 2000.

Turismo rural como fator de desenvolvimento local e regional em Santa Catarina. In: REJOWSKI, Miriam; COSTA, Benny Kramer (Org). Turismo contemporâneo; desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas 2003.

PINTO, Frederico Queiroz Brumano. **O Ecoturismo e sua Influência nos Municípios do Entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), Minas Gerais.** Projeto de Pesquisa de Mestrado, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A: FOTOS DO LOCAL



Foto 01: Vista Geral da Serra do Brigadeiro. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.



Foto 02: Fazenda Neblina. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.

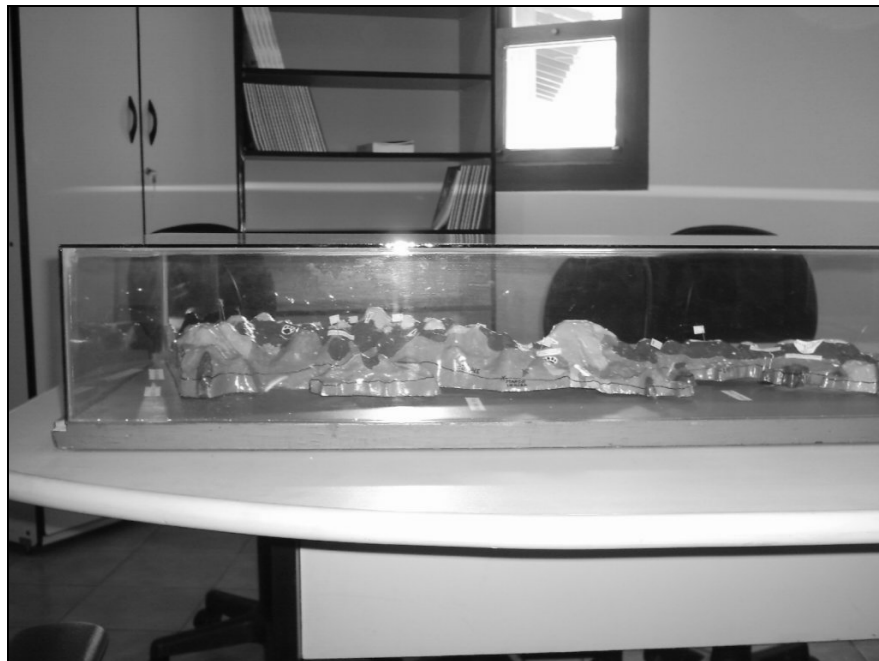


Foto 03: Maquete do Centro de Visitantes do PESB. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.



Foto 04: Portaria de acesso interno ao PESB Pedra do Pato – Fervedouro.
Fonte: Guanayr Jabour Amorim



Foto 05: Sede administrativa do PESB. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.



Foto 06: Placas de Sinalização do PESB, Bom Jesus do Madeira – Fervedouro.
Fonte: Guanayr Jabour Amorim.



Foto 07: Estado de conservação das ruas de Bom Jesus do Madeira – Fervedouro – MG. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.



Foto 08: Praça principal – Madeira. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.

APÊNDICE B: FOTO DA FACHADA DA PENSÃO DONA EVA – BOM JESUS DO MADEIRA



Foto 09: Fachada do Restaurante da Dona Eva, Bom Jesus do Madeira. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.



Foto 10: Ônibus da Viação Novo Horizonte – Linha Carangola X Bom Jesus do Madeira via Fervedouro/MG. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.



Foto 11: Cachoeira do Piu, Bom Jesus do Madeira – Fervedouro – MG. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.



Foto 12: Estrada de acesso ao PESB pela vertente de Bom Jesus do Madeira. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.



Foto 13: Estrada de acesso Madeira ao PESB. Fonte: Guanayr Jabour Amorim.

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Questionário de Percepção Turística – Comerciantes de Araponga/MG

Pesquisador: _____.

Data: ____/____/____.

Localidade: _____. UF: _____.

1) Qual é o seu ramo de negócio? _____

2) Há quanto tempo o Senhor (a) atua neste negócio? _____

3) Quantos funcionários trabalham em seu estabelecimento? _____

4) Qual o nível de escolaridade de seus funcionários?

() 1º grau incompleto () 1º grau completo () 2º grau incompleto

() 2º grau completo () Superior incompleto () Superior completo

() sem escolaridade.

5) Qual o horário de funcionamento de seu estabelecimento?

(horário/dias da semana) _____

6) O Senhor (a) gostaria de fornecer algum curso de treinamento profissional para o (s) funcionário (s) do seu estabelecimento como: qualidade no atendimento ao turista, higiene no trabalho, técnicas de vendas, recepção, entre outros ?

() sim () não

Justifique: _____

7) Na opinião do senhor qual é o ponto turístico mais bonito da região?

8) O senhor (a) acha que o turista traz algum tipo de benefício para o seu comércio?

() sim () não

Justifique:

9) O (a) senhor (a) utiliza em seu estabelecimento algum tipo de recebimento de compra eletrônico?

() sim () não

Justifique:

10) Na opinião do senhor (a), a comunidade está preparada para receber o turista?

() sim () não

Justifique:

11) O (a) senhor (a) está preparado para receber bem o turista em seu estabelecimento comercial?

() sim () não

Justifique:

12) Dê sua opinião sobre o por que das pessoas visitarem esta comunidade? _____

13) Em sua opinião qual ou quais os atrativos turísticos são mais procurados pelos turistas?

14) Em sua opinião o turismo traz vantagem para a sua comunidade?

() sim () não

Justifique:

15) O Senhor (a) acha que o turista está preocupado com a preservação do meio ambiente de sua comunidade?

() sim () não

Justifique:

Agradecemos pela colaboração

**Questionário de Pesquisa da Percepção Turística – Residentes do
Município de Fervedouro/MG**

Pesquisador: _____

Data: ____/____/____

Localidade: _____. UF: _____.

**1) Há quanto tempo o senhor (a) mora no distrito de Bom Jesus do
Madeira?** _____.

2) Quantas pessoas vivem em sua casa? _____.

3) Há alguém da sua família morando fora?

() sim () não.

Se sim, qual o motivo? _____

**4) Ao fazer suas compras o senhor (a) encontra tudo o que necessita em
sua comunidade?**

() sim () não.

Se a resposta for não, favor dar exemplos: _____

5) O senhor (a) gosta de morar nesta comunidade?

() sim () não.

Porque? _____

**6) Dos serviços relacionados abaixo, prestados pelos Órgãos Públicos do
município de Araponga, quais os que atendem e quais os que deixam a
desejar?**

Serviço	Ótimo	Bom	Regular
Coleta de lixo			
Água			
Esgoto			
Iluminação Pública			
Sinalização Turística			

Segurança pública			
Conservação de ruas			
Educação			
Saúde			
Vias de acesso (estradas)			
Cursos de treinamento de mão-de-obra específica para o turismo.			

() outros

Justifique: _____

7) Quais os locais que você considera bonitos em sua comunidade?

8) Na sua opinião os locais que você indicou como bonitos se apresentam:

() bem conservados () poderiam estar melhor () mal conservados

Justifique:

9) Gostaria que a atividade turística fosse implantada em sua comunidade?

() sim () não.

Por quê? _____

10) O Senhor (a) acha que a comunidade e a cidade ganham com o turismo?

() sim () não.

Por quê? _____

11) Dados pessoais do entrevistado:

a. Qual a sua idade?

() 16 a 22 anos () 23 a 29 anos () 30 a 36 anos () 37 a 43 anos ()
44 a 50 anos () 51 a 69 anos () acima de 60 anos

b. Sexo: () masculino () feminino

c. Qual sua atividade profissional? _____

d. Estado civil: () solteiro () casado () outro.

e. Escolaridade:

() 1º grau incompleto () 1º grau completo () 2º grau incompleto
() 2º grau completo () Superior incompleto () Superior completo
() sem escolaridade.

12) O senhor (a) gostaria de trabalhar com o turismo?

() sim () não

Justifique: _____

13) Quais os dias da semana que o senhor (a) visualiza com maior frequência os turistas em seu município?

14) O senhor (a) gostaria de fazer algum treinamento (curso) na área do turismo como: turismo rural, hospedagem familiar, embalagens de produtos, atendimento ao cliente, condutor de ecoturismo, higiene no trabalho, doces em compotas, artesanato, entre outros?

() sim () não

Justifique: _____

**Questionário de Pesquisa de Percepção e Perfil da Demanda Turística
PESB – Visitantes**

Pesquisador: _____.

Data: ____/____/____.

Localidade: _____. UF: _____.

1 Qual sua residência permanente? (cidade de partida)

Cidade: _____ UF: _____.

2 Qual a sua idade?

16 a 22 anos 23 a 29 anos 30 a 36 anos 37 a 43 anos

44 a 50 anos 51 a 59 anos acima de 60 anos.

3 Sexo: masculino feminino

4 Qual sua atividade profissional? _____

5 Estado civil: solteiro casado outro.

6 Escolaridade:

1º grau incompleto 1º grau completo 2º grau incompleto

2º grau completo superior incompleto superior completo

sem escolaridade.

7 Quantos dias pretende ficar nesta cidade/comunidade?

1 dia 2 dias de 3 a 5 dias mais de 5 dias

Pretende retornar? Sim Não

Justifique: _____

8 O Senhor (a) está viajando:

só com a família com amigos em excursão

9 Qual o motivo de sua viagem?

turismo / lazer negócios religião cursos/ estudos

() tratamento de saúde () visitar parentes e amigos () outros

citar: _____

10 Qual o tipo de transporte você utilizou para chegar a este distrito/cidade?

() carro particular () carro alugado () ônibus de linha

() ônibus fretado () motocicleta () outros

11 O Senhor (a) precisou de informações para se orientar nesta cidade/comunidade?

() sim () não.

a. Se sim, em qual local procurou obter informação?

() Internet () Guia 4 rodas () Comércio local () Hotel / pousada

() Posto de gasolina () Município () Amigos () Outros.

Justifique: _____

b. Como foi recebido pelas pessoas da cidade/comunidade:

() prontamente () educadamente () notou desinteresse das pessoas

12 Nos últimos 12 meses o Senhor (a) esteve nesta cidade / comunidade?

() sim () não. número de vezes: _____. Por quanto tempo: _____ dias

13 O Sr (a) está hospedado onde?

() hotel / pousada () casa de amigos () camping () casa alugada

() não esta hospedado.

14 Preferencialmente, onde costuma fazer suas refeições?

() restaurantes () bares, lanchonete e similares

() no próprio local de hospedagem () outros.

Justifique: _____

15 Com relação à alimentação, como você considera os preços?

() baixos () adequados () altos () outros

Justifique: _____

16 Com relação aos preços das atividades de lazer você acha que são?

baixos adequados altos inexistente

17 Com relação aos preços de hospedagem você acha que são?

baixos adequados altos outros

Justifique: _____

18 Quais os lugares o senhor (a) visitou ou pretende visitar nesta cidade/comunidade? _____.

19 Há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade/distrito mais bonito?

sim não

Sugestões: _____

20 Qual a sua faixa de renda salarial?

até 2 salários mínimos de 2 a 5 salários mínimos

de 6 a 10 salários mínimos acima de 10 salários mínimos

- o salário mínimo equivale a R\$ 350,00

21) Quais atrativos do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro que você já visitou?

Sede do parque Pico do boné Trilha pedra do pato

Trilha das cabeças Trilha do encontro Centro de visitantes

Fazenda neblina Ermida Outros Ainda não conhece

Cite: _____

22) O senhor (a) gostaria de conhecer o centro de visitantes na sede do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro?

Sim Não

Justifique: _____

Agradecemos pela colaboração!!!

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)